

COLLABORAÇÃO

Escola Pratica de Agricultura no Districto Federal

Vimos a saber que a Edilidade do Rio de Janeiro está tratando da criação de um estabelecimento sob o titulo acima, afim de nelle serem ensinadas e postas em execução as boas normas do economico aproveitamento do nosso solo.

A idéa é tão grandiosa em sua essencia, quanto benefica em seus fins. Parece incrível que ha muito se não tivesse cogitado de tornal-a em realidade; em todo o caso digna é dos maiores louvores a iniciativa dos vereadores fluminenses pelo acertadissimo passo que estão dando.

Os usos adoptados em nossas lavouras são por demais archaicos; baseam-se em uma rotina, proveniente da época da escravidão; é logico, pois, que, tendo sido esta extinta, forçosamente teremos que tomar orientação e praticas determinadas por um criterio de natureza differente. Si tal não fizermos o insuccesso será fatal.

Os factos estão demonstrando que uma reforma economica se impõe, na exploração das nossas propriedades agricolas, sendo o deficit a maior determinante dessa necessaria e indispensavel evolução.

De maneira alguma poderão as nossas fazendas ser exploradas como o eram ha 20 ou 40 annos atrás. Os tempos mudaram; as necessidades são differentes; certas facilidades desapareceram, o braço é escasso, caro e ignorante; o «meio», emfim, é outro.

A criação da *Escola Pratica de Agricultura* na Capital Federal vem, portanto, preencher uma das maiores lacunas existentes na lavoura, não só do Rio de Janeiro, como da maioria dos Estados do Brasil; porquanto, a mocidade nella formada, para onde quer que fôr, levará o ensinamento agricola do mais util proveito e de resultado, por assim dizer, axiomático.

Tratando, porém, da fundação de um estabelecimento de tamanha importancia, e que tem por objecto um assumpto quasi novo para todos nós — a Agronomia —, quer nos parecer que é um dever daquelles que se teem dedicado á pratica dessa sciencia cooperar com seu con-

tingente, por pequeno que seja, afim de, nesse sentido, auxiliar os bons intentos da Municipalidade Fluminense.

Assim pensando, cumprimos um dever para com a classe agricola e a patria, expondo a nossa opinião, baseada no *habitat* em que vivemos.

Não conhecemos o projecto do *Programma* da nova escola; seja elle, porém, qual fôr, ha de ter forçosamente uma parte «theorica» —referente á sciencia agronomica em si—, e outra «pratica», dessa sciencia, applicada principalmente ao sólo do Estado do Rio de Janeiro e ás necessidades economicas da exploração do mesmo.

Tendo feito já estudos e observações a respeito, entendemos que que o *Programma* dos estabelecimentos dessa natureza deverá abranger tres cursos differentes: o primario, o secundario e o superior.

O *curso primario* deverá ser destinado ao verdadeiro *trabalhador rural*.

Para sua admissão basta que o candidato tenha mais de 15 annos, saiba ler, escrever e contar.

A duração de um anno, a começar de junho, será sufficiente, porque, dentro desse tempo, o alumno terá oportunidade para aprender a trabalhar com toda a sorte de arados, destorreadores, niveladores, grades, cylindros, plantadores, cultivadores, segadeiras, debulhadores e demais instrumental de campo.

Ficará pratico no manejo de todo esse material e conhecedor também das *culturas arvenses*, como sejam as do milho, feijão, arroz, batatas, bem como das forragens e demais explorações agricolas chamadas vulgarmente «dos campos», todas ellas dotadas de um cyclo vegetativo de alguns mezes apenas.

Poderá o alumno também aprender a cultivar com machinismos: os cafezaes apropriados, os cannaviaes e pomares.

Será por sua vez de vantagem, si, pelo lado zootechnico, aprender a tratar praticamente de todos os animaes domesticos, bem como a ordenhar vaccas, cabras e ovelhas.

O *curso secundario* será certamente o de maior frequencia; pois devem fazel-o todos aquelles que se destinarem a *administradores de fazendas*.

Para a respectiva matricula deverá o candidato exhibir attestado de approvação no curso primario e prestar, mesmo na escola

em que vai entrar, um exame de rudimentos: das linguas portugueza e franceza, de arithmetica até proporções, de geometria e meteorologia.

Sua duração deverá ser de dous annos.

As materias serão:

Todas as culturas *arvenses* feitas, porém, já sob certas instrucções agronomicas, especialmente sobre o milho, arroz, feijão, batata, tabaco, canna de assucar, algodão e as forrageiras; as *arboreas* que mais nos podem interessar, taes como as da pomologia, cacoeiro, coqueiro, etc.; as *arbusivas* do cafeeiro, mandioca, ricino e videira; as *sylvicolas*; as *horticolas* e a *jardinagem*.

Pelo lado *zootechnico* deverá o alumno conhecer todas as raças de animaes domesticos, saber aproveitá-los e tratá-los, bem como curá-los das molestias mais communs entre nós; amansá-los e adestrá-los aos vários fins para que os necessitamos.

Pelo lado *industrial* é indispensavel o candidato saber o preparo mechanico de cada um dos nossos productos agricolas, assim como: possuir noções de carpinteiro, pedreiro, ferreiro, ferrador, selleiro, foguista, machinista, encanador, boleiro, pintor, carroceiro e de todos os demais «officios» necessarios e applicaveis em uma fazenda, inclusive o da fabricação pratica da manteiga e de alguns queijos, e tambem conhecimentos da sericultura e apicultura.

Resta-nos o ultimo curso, — o Superior Agronomico — propriamente dito, que servirá aos directores de grandes empresas agricolas e zootechnicas.

Os candidatos, além de terem feito já os dous annos praticos anteriores, deverão exhibir attestados de exames geraes de: portuguez, francez, inglez, latim, arithmetica, geographia, cosmographia, geometria, historia geral e do Brasil.

Seu periodo deverá ser tambem de dous annos, e as materias a estudar as seguintes: physica, chimica geral e agricola; mineralogia e geologia; botanica, zoologia e entomologia; agrimensura e topographia; agrologia, drenagem e irrigação, agricultura especial, microscopia e nosologia vegetal; zootechnia geral e especial; veterinaria elementar; escripturação e contabilidade ruraes.

A' primeira vista este esboço de programma parecerá um tanto complexo; devemos considerar, porém, que a idade minima do alumno a matricular-se será de 15 annos.

Ora, até attingil-a, ha tempo sufficiente para o candidato estudar os preparatorios necessarios; tanto mais que, sendo independentes os cursos, na ordem progressiva, poderá o alumno estar cursando o *primario* (que é exclusivamente pratico) e aproveitar ás noites para ir estudando os «rudimentos» indispensaveis á matricula do *secundario*. Durante os tres annos da duração dos dous primeiros cursos, poderá o candidato ao *superior*, ir prestando os exames exigidos para sua matricula. De modo que poderá o novel agronomo: ou matricular-se na Escola, já com todos os preparatorios feitos, ou il-os fazendo á medida que fôr passando de um curso a outro.

E' possivel que estejamos em erro, mas, parece-nos ser esse o *programma* mais razoavel a adoptar-se, de accordo com o nosso «meio» e com as nossas necessidades.

Quanto ao *corpo docente*, deverá ser elle o mais nacional possivel, isto é, de pessoas de capacidade comprovada e que conheçam a fundo a nossa natureza, ambiente, usos, costumes, difficuldades, etc., para que bellas «theorias estrangeiras» não estejam sendo ensinadas em pura perda, e com os resultados os mais negativos.

A divisa da nova Escola deverá ser esta: — *Saber fazer, para saber mandar.*

Diplomados os primeiros alumnos, o Districto Federal e Estado do Rio iniciarão logo sua transformação agricola.

A *pomologia*, parece-nos, será a primeira a lucrar. Innumerous terrenos incultos, nos suburbios da Capital, bem como as ilhas encantadoras que ornão a bella bahia de Guanabara, metamorphosear-se-ão em pomares magnificos. Deixaremos de ser importadores, e passaremos a exportadores de fructos finissimos e do mais hygienico valor alimenticio.

A *cultura dos campos* tornar-se-á uma realidade.

Os pantañaes e demais terrenos da grande faixa plana, entre a Serra do Mar e o Oceano, desapparecerão, dando logar a glaucos arrozaes de alagadiço, bellas campinas alinhadas de milho, feijão, batata ou mandioca — tudo isso cultivado á machina. Bosques de eucalyptos, de quando em vez, quebrarão a monotonia da paisagem.

As *encostas* da cordilheira imponente, que sustenta a grande parte do massico central do Brasil, terão suas «clareiras» replantadas de essencias precoces e de valor industrial.

A parte chamada de *Serra Acima* perderá seu caracter oriental — de indolencia e ruinas. Os «vargados» serão apropriados para a exploração de cereaes; os cafezaes e cannaviaes em terreno plano, reconstituir-se-ão, devido a um cultivo, que será racional e barato; as «culturas» (?) existentes em morros, até lá, terão desaparecido (as enxurradas e o exgottamento do sólo encarregar-se-ão disso), dando lugar a pastagens que, após uma indispensavel melhoria, servirão de base á «industria pastoril», a qual fornecerá á capital brasileira carne e leite de superior qualidade e a preço infimo.

O Rio de Janeiro perderá, emfim, o ar de desanimo e abatimento em que se acha, tornando-se grande emporio productivo, alimentando-se á propria custa e levando a outrem as sobras dos productos especialissimos obtidos pela exploração racional e economica de seus dotes naturaes, até então, desprezados.

EVERARDO DE SOUZA.

(Da Commissão de Agricultura de Dourado, Estado de S. Paulo.)

O Guayule

Esta planta, de que já tivemos occasião de nos occupar repetidas vezes nesta revista, está revolucionando os Estados Centraes do Mexico.

Segundo um collaborador do *Sun*, de New-York, «o barulho que está causando o Guayule no norte do Mexico só é comparavel ao que houve no Texas, quando se descobriram alli as minas de petroleo. A exploração industrial do Guayule para o fabrico da borracha é um facto. Mais de 3.000.000 de dollars teem sido investidos em fabricas de borracha de Guayule, de 18 mezes para cá, e muitos outros estão á cata de collocação.

Até a pouco o Guayule (*Parthenium Argentatum*) era considerado como uma praga, pouco valendo os terrenos em que elle abundava.

Actualmente esses terrenos, até então imprestaveis, produzem cerca de duas toneladas de arbustos de Guayule por geira (4.200 metros quadrados), que se vendem a 200 dollars, prata. Em consequencia, muitos proprietarios de terras, que eram uns pobres diabos, são hoje ricos senhores.

Cita-se, por exemplo, Don Francisco Madero, de Parras, que possui para mais de 4.000.000 de geiras de terrenos guayuleiros. E' elle hoje o maior proprietario rural do norte. As suas terras poderão produzir este anno nada menos de 5.000.000 de toneladas de Guayule, as quaes, se forem vendidas a 50 dollars, ouro, produzirão a respeitavel somma de 250.000.000 de dollars.

Os peritos que percorreram os terrenos de Don Francisco Madero affirmam que elles teem a capacidade de duas toneladas por geira, o que, a ser verdade, fará o extraordinario total de 8.000.000 de toneladas $\times 50 = 400.000.000$ de dollars, ouro!!

Don Francisco, como rico senhor que é, vive fóra das suas terras pelos grandes centros, onde dirige importantes empresas.

Parece que Don Francisco quer abrir lucta com a poderosa *Continental Rubber Co.* de Nova York. Don Francisco Madero, segundo boato corrente, adquiriu de Don Eugenio Ortiz, de Nuevo Leon, por 200.000 dollars adiantados, o direito de explorar seus terrenos guayuleiros, durante oito annos. O Sr. Madero confia enormemente no futuro do Guayule, por isso tem mandado construir fabricas para a extracção da sua borracha, havendo duas perto de Parras, outras em Yucatan e alhures.»

O *Sun*, de New-York, conta outras historias maravilhosas de fortunas improvisadas em tres tempos.

«Varios americanos já fizeram grandes fortunas desde a descoberta do Guayule até hoje. Assim, Mr. J. H. Sendole, de San Antonio, no Texas, que havia comprado um pequeno *ranch* (campo de criação), entre Torreon e Sotillo, por 300 dollars mexicanos, acaba de vendel-o por 180.000, e ainda ficou com algumas terras.

Thomas Hebb, antigo conductor de trem no Texas, comprou há cinco annos, em Avalos (Estado de Zacateca), 40.000 geiras de terras, á razão de 30 centavos.

Essas terras, que, quando muito, serviam para pastagens, acabam de render para o seu feliz proprietario a importancia de 235.000 dollars, que é por quanto elle arrendou o direito de explorar o Guayule que nellas existe.»

Esta narrativa, por fabulosa que pareça, indica, comtudo, que o Guayule tem effectivamente algum valor.

Não seria o caso de se importar o Guayule, para ver que resultado dá nas regiões aridas do norte do Brasil?

V. P.

Os Tíndhorões do Brasil nos Estados Unidos

O Sr. Lietze, habilíssimo floricultor nesta Capital, recebeu dos Estados Unidos a interessante carta que passamos a transcrever, agradecendo a S. S. o obsequio de nol-a haver confiado:

«Sr. Lietze — De ha muito estava para vos escrever, porém sempre impedido por muito trabalho. Ha mais ou menos um anno que estou cultivando e estudando uma grande collecção de Taros (Colocasia) e Schantins (Xanthosoma) para o Departamento de Agricultura em Washington e ha um mez que fui nomeado empregado effectivo. Isto me tem impedido de vos dizer que os novos Caladios, comprados em vossa casa, são indescritiveis e extraordinarios, tão extraordinarios, que effectivamente não sei como vos exprimir a minha admiração. Que valem, em vista destes, todos os novos hybridos europêos? Na minha opinião, jámais alcançarão a belleza, a especialidade e a delicadeza destas variedades.

Em julho recebi a encommenda postal, e também esta é magnifica e bem succedida. Aqui só queria ter a vossa mercadoria, mas, querendo ser especialista no genero, é preciso ter de todas as variedades.

Infelizmente perderam-se, logo no principio, 50 variedades, por ter a agua subido, apodrecendo as tuberas — não da classe E. Si tudo for bem, encommendal-as-ei de novo e, si possivel, com todas as outras novas que faltam, m. m. 90, segundo o vosso catalogo, caso possais dal-os por \$ 50.00. Pequenas tuberas podem facilmente vir pelo correio. Os numeros seguem na lista junta. Além disso, mandarei uma lista das variedades antigas, que também pretendo encommendar; são 73 variedades das quaes muitas já não ha mais aqui. Si puder obtel-as por \$ 10.00 (total \$ 60.00) ser-vos-ia muito grato. As despesas com registro e porte pagarei com gosto.

De Vilissing recebi E 2 e E 11, mas ellas se parecem tanto, que não vejo differença. Certamente K. mandou a mesma variedade.

Em uma de vossas amistosias cartas transparece que quereis publicar um catalogo novo. Isso faz presumir que tendes variedades mais novas, ainda não entradas no mercado. Serão igualmente bonitas ou mais ainda e bem especiaes? Estou ancioso para ver a vossa nova lista, porém tenho medo de fazer mais despesas. E' uma forte tentação e a admiração cresce, quando observo os vossos admiraveis productos. Porém, por hoje, basta.»



TRANSCRIPÇÃO

A colonisação e a immigração

Do Dr. Carlos Botelho, secretario da Agricultura do Estado de S. Paulo, recebeu o Deputado Dr. Ignacio Tosta o seguinte officio :

« Illm. Sr. Dr. Ignacio Tosta, D. D. Deputado Federal — Rio de Janeiro — Satisfazendo seu pedido, tenho o prazer de remetter-lhe junto com este um exemplar do projecto sobre immigração e colonisação, de iniciativa do Governo, e dependendo apenas de approvação do Senado.

Acompanho com muita attenção o seu dedicado e constante trabalho em prol da agricultura e dos interesses economicos da nossa Patria.

E por vel-o sempre tão sinceramente empenhado nessa tarefa patriótica, pareceu-me ser opportuno aproveitar o presente ensejo para pedir a contribuição da sua competencia e do seu prestigio de representante da Nação, afim de que mais depressa o Congresso Nacional decrete as medidas de sua competencia, e sem as quaes, por melhor que seja a boa vontade dos Governos dos Estados, não serão attingidos senão incompletamente os intuitos visados pelas providencias, como essas, que vêm consignadas no projecto que lhe remetto.

O seleccionamento da immigração e a fiscalização sanitaria contra a entrada de individuos affectados de molestias contagiosas ou physicamente incapazes para o trabalho são medidas indispensaveis em todo paiz que precisa attrahir a immigração. O projecto, que em breve será lei do Estado, consigna, como verá, providencias, visando aquelles intuitos; mas é claro que em boa parte a acção de S. Paulo a respeito ficará annullada ou difficultada pela falta de disposições identicas, consignadas em lei dos Estados limitrophes ou em decreto do Congresso Nacional, o que seria do mais efficaz resultado.

Todos os paizes de immigração procuram impedir a entrada de individuos physica ou moralmente incapazes, chegando mesmo os Estados Unidos a exigir que saibam ler e escrever e possuam uma certa somma os immigrantes que lá queiram ser recebidos. A continuar a falta de leis no Brasil, impedindo a entrada de vagabundos, mendigos e criminosos ou invalidos e doentes de molestias transmissiveis e contagiosas, é claro que

todo o elemento excluído dos outros paizes que possuem legislação a respeito refluirá para o Brasil.

Outro ponto, que também não dispensa o concurso dos Poderes Públicos da União, é o que se refere á propaganda do paiz no estrangeiro.

A Republica Argentina, por meio de agentes officiaes, e os Estados Unidos, por intermedio das empresas de colonisação e de transporte de emigrantes, têm sempre procurado fazer conhecidos os respectivos paizes em todas as nações da Europa de população superabundante. Esses agentes e empresas não só não descansam na propaganda, como estão sempre alerta para defenderem os paizes em favor dos quaes trabalham, quando qualquer ataque surge na imprensa, sempre apoiados e sustentados pelos respectivos agentes consulares ou diplomaticos, reservada ou ostensivamente mesmo.

Mas nós nada temos feito a esse respeito, de onde resulta que, não só o Brasil não se fez ainda até hoje bastante conhecido, mesmo nos paizes com os quaes mantemos mais seguidas e estreitas relações, como até soffremos frequentes e constantes ataques, nos quaes são assoalhadas as maiores falsidades a nosso respeito, sem que ninguém surja defendendo-nos.

Os commissarios de emigração, que o Governo deste Estado tem mantido na Europa, têm uma acção naturalmente muito limitada, porque nem dispõem dos recursos tão grandes, como seria preciso para conseguir manter por meio da imprensa uma corrente favoravel aos nossos interesses, nem podem apparecer com character official, o que só a agentes da União seria dado fazer, com o reconhecimento por parte das autoridades dos paizes de sua residencia.

A' União é que compete, pois, tomar uma parte dos dispendios necessarios para a propaganda do paiz e intervir também de modo ou a ter agentes seus encarregados do serviço permanente da propaganda e defesa dos interesses da colonisação no Brasil, ou o que talvez fosse melhor, dando o seu apoio, para que os agentes dos Estados possam com mais desembaraço trabalhar.

Seria de grande resultado pratico poderem as nossas Legações dispor de addidos de colonisação, semelhantes aos addidos commerciaes, que varias nações europeas mantêm junto ás suas representações diplomaticas na America do Sul, para defesa dos interesses de sua industria.

Taes addidos de colonisação poderiam ser estipendiados pelos Governos dos Estados interessados e nomeados por elles ou pelo Governo

Federal, sob proposta dos Governos dos respectivos Estados. Teriam por encargo o serviço de propaganda e defesa dos interesses da colonisação e dirigiriam o serviço de imprensa, com fundos fornecidos pelo Estado e pela União.

Na Camara dos Deputados acham-se presentemente em discussão dous projectos, que interessam muito de perto ao assumpto sobre o qual tomei a liberdade de occupar a sua attenção.

O projecto que dispõe sobre a expulsão dos estrangeiros adquiriria maior alcance no ponto de vista da colonisação, se fosse nelle comprehendida a hypothese da expulsão dos que aqui mesmo, dentro dos nossos muros, têm a ousadia de fazer a mais desbragada propaganda contra o paiz, incitando o exodo, e publicando systematicos artigos e noticias de factos isolados, consideravelmente exaggerados, com o fim de serem lá fora explorados contra nós, com a mais larga publicidade na imprensa estrangeira, mantida pelos que têm interesse em desviar a corrente emigratoria para outras nações.

O projecto de garantia do salario do trabalhador rural deverá ser de grande proveito para o desenvolvimento da immigração. O substitutivo, apresentado pelo Sr. Nogueira Jaguaribe, merece, porém, ser preferido, por que considera o assumpto num ponto de vista mais elevado e mais geral, buscando favorecer tambem a colonisação, e não só o imigrante assalariado, como a lei vigente e o projecto do Sr. Cardoso de Almeida o estipulam.

Noto, entretanto, que esse substitutivo poderia soffrer uma ligeira emenda, que lhe daria um alcance mais pratico no tocante á protecção que visa facultar ao immigrante localizado nos nucleos coloniaes.

Seria preferivel que o prazo dentro do qual o lote não possa ser sujeito á penhora fosse elevado a dez annos ou que, pelo menos, o prazo de cinco annos estabelecido no substitutivo fosse contado da data em que o possuidor do lote tivesse recebido seu titulo definitivo de propriedade.

Ao contrario ficará o privilegio muitas vezes limitado ao prazo em que o possuidor do lote não é ainda proprietario do mesmo, o que evidentemente não attinge ao que se pretende fazer com relação ao caso.

Penso tambem que seria util que o privilegio da isenção da penhora fosse extensivo aos lotes de quaesquer nucleos coloniaes, mesmo aos fundados por empresas particulares, o que naturalmente seria mais um incentivo para chamar a collaboração da iniciativa privada na solução do problema da colonisação.

Queira desculpar-me esta longa e fastidiosa digressão, mas, como disse a principio, não podia deixar de aproveitar o ensejo de sujeitar a quem tanto se interessa por essas cousas, algumas ponderações que lhe possam ser uteis como legislador empenhado no estudo destas importantes questões. »

Legislação rural

DISCURSO PRONUNCIADO NA SESSÃO DE 24 DE SETEMBRO DE 1906

O Sr. Sylvio Rangel — Sr. Presidente, seja-me permitido, antes de justificar as emendas que vou ter a honra de apresentar á consideração da casa, agradecer aos meus distinctos collegas, ausentes neste momento, os Srs. Arnaldo Tavares e Alexandre de Moura, as palavras benevolentes com que se dignaram referir-se ao autor do projecto n. 1.841; o primeiro quando justificou o projecto ora em discussão e o segundo no parecer respectivo.

O Sr. Nestor Ascoly — Foi uma justa homenagem que lhe prestaram. (*Muitos apoiados.*)

O Sr. Sylvio Rangel — Não fosse a convicção profunda que tenho de que o nosso progresso politico e moral depende em grande parte da justa observancia do preceito constitucional, que presereve, á par da harmonia, a necessaria independencia dos poderes publicos, eu, diante de tanta generosidade, não faria allusão sequer a este processo de delegação de poderes, que é a substancia da alinea *a* do art. 1º, e que, me parece, não abonará favoravelmente o poder outorgante.

Entretanto, Sr. Presidente, a vida precaria e moína que levou nessa assembléa o projecto n. 1.418, me faz acceitar de braços abertos o alvitre proposto pelo nobre *leader*, nutrindo a esperanza de que o Governo do Estado, sabendo avaliar devidamente os interesses das nossas industrias ruraes, não deixará por certo de attender, com a maior solicitude, a essa grande, senão a primeira das suas necessidades, que é a sua organização.

De annos para cá, Sr. Presidente, estamos a ouvir, de um modo ininterrompido, os clamores que surgem da lavoura. Na imprensa, nos comícios, nos centros politicos, por toda a parte, enfim, se falla, com manifestações de interesse, na crise das industrias ruraes; mas a verdade é que, apesar de preoccupar a tanta gente, esta continúa, parecendo que aquelles que procuram debellá-la, sentindo-se perturbados com os clamo-

res que ouvem de toda a parte, abandonam, desorientados, a estrada larga das soluções naturaes, consagradas pela pratica universal, por viellas, em labyrinthos, onde as soluções empiricas e artificiaes, que os attrahem, esvaindo-se ao primeiro embate da logica das leis naturaes, fazem-nos recuar para investir por outras viellas, onde novas desillusões os aguardam.

Diz-se communmente que a crise da lavoura é tão intensa, é tão premente, que não podemos pensar em acudir-a com soluções demoradas; que cumpre, quanto antes, procurar-lhe um remedio de promptos effectos.

E' precisamente o argumento do empirismo. Entretanto, Sr. Presidente, estamos ha muito tempo em busca dessas soluções immediatas, desse remedio efficaz e prompto e não os encontramos: os clamores continuam e a lavoura de dia a dia vai definhando.

Se em vez de procurarmos o que nunca se encontrará, tivéssemos, desde 1888, quando a transformação do regimen do trabalho devera ter feito prever a crise economica, que era a sua consequencia fatal, ou, desde 16 annos, mais ou menos, quando começaram a apparecer os prodromos da crise commercial, que, em concorrência com aquella, reduziu a lavoura á situação em que se acha; se, em 1888, ou mesmo ha 16 annos, repito, tivéssemos iniciado os processos morosos, é certo, mas de resultados práctics para o desenvolvimento efficaz das industrias ruraes, estariamos actual-mente com um longo periodo de applicação desses processos, já decorrido e, consequentemente, se hoje ainda não tivéssemos attingido o fim almejado, estariamos, pelo menos, muito proximos de alcançá-lo.

Por essa mesma época, a Republica Argentina achava-se, talvez, em peiores circumstancias que nós, entretanto a adopção intelligente e providente dos processos a que me refiro, permittio-lhe colher esses resultados admiraveis que hoje reconhecemos.

E' preciso, Sr. Presidente, que os poderes publicos, que todos aquelles que tem responsabilidades e o dever de dar protecção á lavoura, não se esqueçam de que, se não lhes é possivel conter esse prurido das soluções salvadoras, é-lhes, pelo menos, vedado cruzarem os braços ante uma situação que lhes cumpre melhorar e para a qual encontram remedio no espirito de providencia e nos methodos consagrados pela pratica universal.

Um golpe de vista sobre a situação da lavoura e de suas necessidades nos mostrará desde o primeiro momento, Sr. Presidente, que uma das principaes condições, a condição *sine qua* não é possivel obter-se o seu progresso e o seu desenvolvimento, está, por certo, na adopção de

providencias que tenham por fim garantir-lhe a propriedade, a justiça e a ordem, sem o que é impossivel todo o progresso.

Ora, é exactamente o conjunto de providencias capazes de dar as precisas garantias, a que me refiro, que se faz sentir nas nossas zonas rurais, e sua falta é tão evidente e tão intensa, que até no seio desta Assembléa tem já vindo ecoar, por vezes os reclamos da lavoura contra o latrocínio de que é victima, especialmente no tocante a roubo de animaes, cuja frequencia em certas épocas chega ao ponto de se tornar verdadeira calamidade.

Ora, não é só o roubo de animaes, que se dá na lavoura, é tambem o dos productos agricolas.

O ladrão penetra nas roças, nos paiões, com maior facilidade com que o faz nos curraes; e esta praga, Sr. Presidente, não se póde evitar com méros expedientes, com simples golpes de legislação, sem que esta legislação seja acompanhada dos agentes necessarios para executá-la.

Dahi as difficuldades e a impraticabilidade das nossas disposições legislativas; ellas não tem o complemento necessario á sua execução.

Demais, não está sómente nisto o mal.

Uma outra praga na lavoura, que todos conhecem e que é, por assim dizer, equivalente á do latrocínio, é a yadiagem contra a qual temos, é certo, no nossoCodigo disposições perfeitamente adequadas, mas que a lavoura e os agentes da autoridade allí não tem meios de combater.

Os meus collegas que conhecem a nossa vida rural, sabem que a situação é de tal ordem, que ha zonas do territorio fluminense, onde nas segundas-feiras ou nos dias immediatos aos santificados, não se trabalha por falta de pessoal. Entretanto, as vendas e bordeis estão cheias de gente nesses dias.

Quem conhece o valor do trabalho, a sua significação na economia politica, e calcula com facilidade o prejuizo resultante deste facto para a nossa agricultura.

Daqui, a grande difficuldade para o agricultor que, ante a incerteza do braço para produzir, não póde alargar, como lhe convém e deseja, a sua cultura.

Como pretendemos, pois, que um agricultor produza certa quantidade de cereaes, se elle, tendo, por exemplo, o pessoal para plantá-los, não o tem para capiná-los?

Acredito que estas considerações devem pezar no animo da Assembléa e dos poderes publicos para, de collaboração, tão rapidamente

quanto seja possível, dar á lavoura a organização rural de que ella precisa, porque é a condição necessaria para o desenvolvimento de toda a produção; e esta legislação, codificada ou não, existe de facto em todos os paizes civilizados.

A produção, Sr. Presidente, como V. Ex. sabe, depende de diversos factores que, podendo variar de importancia, precisam ter valor real para que o producto tambem o tenha.

Como sabem os meus honrados collegas, são agentes principaes da produção a terra, o capital e o trabalho.

Terra temos em quantidade.

Teremos capital? Teremos trabalho?

3 O capital entre nós está evidentemente reduzido de valor; a lavoura empobrecida, os recursos do lavrador diminuidos consideravelmente não estão em condições de poder auxiliar convenientemente a produção.

Não é possível se inventar ou se crear capital, de um dia para outro, para beneficiar a lavoura, mas os poderes publicos que teem o dever indeclinavel de proteger a produção nacional, teem, naturalmente, como uma de suas funcções, a de facilitar e promover a valorisação dos elementos de que o paiz dispõe para essa produção.

O capital, entre nós, já reduzido por causas que todos conhecem, entre as quaes a inconstancia de nossa moeda e as restricções á importação, vê cada dia mais se aggravar essa redução por esse prurido de politica proteccionista, que traz como consequencia immediata a diminuição cada vez mais consideravel do seu poder acquisitivo.

3A Quando fallo em proteccionismo, Sr. Presidente, não quero referir-me á protecção a que teem direito todas as industrias, e que, como disse, todos os Governos são obrigados a dar-lhes; mas a este regimen de encarecimento da vida por meio de tarifas alfandegarias, systema que entre nós está tomando um desenvolvimento assustador e que trará como consequencia fatal, o augmento das difficuldades em que já se acham as condições da vida precaria do nos-o proletariado agricola.

O lavrador que, por exemplo, dispondo de recursos equivalentes a 100, tiver de gastar, para alimentar-se e vestir-se, apenas 10, terá por certo noventa para empregar na sua industria rural; mas, se tendo 100, precisar gastar 80 para satisfazer aquellas necessidades, não lhe sobrarão mais que 20 para applicar a essas mesmas industrias.

Dahi os inconvenientes que resultam destes processos; os capitães ficam reduzidos em seu poder aquisitivo e desvalorizados, emquanto que a preocupação dos poderes publicos deveria precisamente consistir na adopção de uma politica previdente, capaz de concorrer para multiplicar-lhes o effeito util. E' esta a protecção de que carece o capital nacional, sobretudo esse que é formado pelos minguados recursos do trabalhador, o seu salario, e jámais essas praticas do velho proteccionismo economico que se traduzem no encarecimento da vida, no empobrecimento de todos.

A consequencia deste regimen é a lucta entre as classes; se, por um lado, para protegermos as industrias manufactureiras, estamos a augmentar, sem peso e sem medida, as nossas tarifas alfandegarias, obrigando a agricultura, que não póde supportar taes onus, a comprar por preços exaggerados uma certa somma de utilidades que lhe são indispensaveis, por outro lado, para proteger a agricultura, que mal produz para o proprio consumo, elevam-se as tarifas dos generos de primeira necessidade, creando a carestia e dificultando a vida daquellas industrias. E' a lucta de classe, a resurreição das antigas corporações.

O nosso idéal não póde ser este. Proteger as nossas industrias agrícolas ou manufactureiras, não é, por certo, isolal-as da concorrência, á custa dos sacrificios do consumidor nacional, da carestia da vida, do empobrecimento geral, mas sim apparelhal-as por um conjuncto de medidas previdentes, que barateando-lhes a materia prima, o trabalho e, consequentemente, augmentando-lhe o poder do capital e facilitando-lhes a ampla circulação, enfim, lhes dê o vigor necessario para entrar com vantagem na lucta com seus concurrentes.

Além do capital, temos, Sr. Presidente, o trabalho, como factor essencial da producção, e eu já me referi a situação em que elle se acha actualmente entre nós.

O trabalho, como V. Ex. sabe, não é unicamente representado pelo braço do homem, mas principalmente pela machina que lhe multiplica os esforços. (7)

Se, por um lado, nós não temos os braços, ou os poucos que temos, minados pela indisciplina e pelo vicio, tendem a diminuir constantemente pelo exodo das populações ruraes para os centros povoados, já attrahidos pelas industrias manufactureiras, já fugindo á penuria da lavoura, que não lhe dá o indispensavel para a manutenção da existencia, por outro lado, lutamos com o mais lamentavel dos males, a igno-

rancia das classes ruraes, no tocante ao manejo e á utilização das machinas e instrumentos agricolas, sem os quaes o trabalho é deficiente e muito pouco remunerador.

E' esta a situação da lavoura: o seu mínguado capital diminue dia a dia, com os tributos que lhe lança o proteccionismo; os trabalhadores emigram porque ella não os pôde remunerar, ella não pôde tirar partido da mecanica e da chimica agricola porque lhe falta o apprendizado necessario para isso.

Entre nós, Sr. Presidente, falla-se com grande insistencia nos progressos dos Estados Unidos, da Republica Argentina e do Japão, e parece que todos que procuram discutir e resolver estas questões de agricultura se preocupam em affirmar que não deviamos seguir os mesmos processos que elles empregaram, quando, no inicio da sua produção, precisaram desenvolvê-la, animá-la.

Entretanto, por um falso erro de apreciação, aggravado pelos exaggeros de nosso temperamento, vamos buscar na politica economica destes paizes o que elles têm de máo, e que fazemos peor, para aclimar entre nós, deixando por completo no olvido aquillo que foi causa eficiente do seu progresso real.

Os Estados Unidos como a Republica Argentina, não devem o seu desenvolvimento agricola senão e exclusivamente ao producto de dous factores: a colonização constante e ininterrompida e a applicação cada vez mais intensa da mecanica e da chimica agricola, que os respectivos Governos sollicitamente alli promovem. E são estes elementos que nos faltam absolutamente e que precisamos adquirir custe o que custar.

Em uma monographia sobre o milho, publicada com a collaboração das maiores autoridades norte-americanas sobre a materia, li, não ha muito, que os Estados Unidos, em 1903, concorreram com setenta e cinco por cento (75 %), no total da produção de milho dos paizes civilizados.

Se nós pudessemos produzir hoje, guardadas as proporções da população, o milho que produzem os Estados Unidos, teriamos uma crise na lavoura do milho, como já temos na do café, porque aquelle não teria prego. E por que? Porque enquanto nós encarecemos a produção, os Estados Unidos a facilitam, procurando barateá-la, enquanto nós não sabemos utilizar o milho senão como fubá, farinha ou alimento para animaes, os Estados Unidos o exploram como materia prima de multiplas industrias.

Ainda na Exposição de 1900, em Paris, os Estados Unidos apresentaram 108 productos industriaes do milho, cada qual pretendendo concorrer para o desenvolvimento da riqueza daquelle paiz.

Nós não cuidamos destas cousas, queremos que o progresso se realize sem pensarmos seriamente em concorrer para elle.

Nos Estados Unidss, em Chicago, que é o centro do commercio de cereaes, um *bushel* de milho custa, em media, 50 cents., o que corresponde na nossa moeda a, mais ou menos, 2\$ por sacco, ou, reduzido ao cambio actual, 3\$400, mais ou menos, e a producção cresce, evidentemente porque é remunerada.

Se nós tivéssemos já adoptado os processos agricolas dos Estados Unidos, se não empregássemos ainda a enxada e a cavadeira, é provavel que já tivéssemos attingido á mesma situação, — porque, o sólo daquelle paiz não é mais fertil do que o nosso. Alli um acre produz, em média, 25 *bushel* de milho, e um alqueire de terra produz, portanto, 130 saccos em numeros redondos, o que não admira, pois, um alqueire geometrico nosso, convenientemente cultivado, não nos dá producção inferior.

Mas, a questão é que para essa producção de um alqueire de terra, empregamos no Brazil, com atrazados instrumentos aratorios, dezenas de braços, ao passo que, nos Estados Unidos, com a applicação das machinas, bastam apenas dous homens para executar este serviço com maior perfeição e em menos tempo.

Este é o segredo da superioridade americana; a questão é, simplesmente, do emprego das machinas na sua maior intensidade, utilizadas por pessoal intelligente e adestrado.

Sr. Presidente, não me posso furtar ao desejo de ler, para que a Assembléa conheça a opinião de um estadista de reputação universal, que a Republica Argentina acaba infelizmente de perder — o Sr. Carlos Pellegrini, opinião que encontro na introdução da obra interessantissima, hoje muito em voga — A Republica Argentina no seculo XX.

Nesta introdução, com a largueza de vistas que o caracterizava, o illustre escriptor mostra em termos precizos, qual a causa primordial a que deve a Republica Argentina todo o progresso que hoje desfructa. Eis o que elle diz (*le*) :

« Esta immigração tem augmentado de anno para anno e, actualmente, a grande maioria da população da Republica Argentina — que excede hoje de 5 milhões — é de origem européa.

Que esta immigração, que chega de todas as nações da Europa, tem sido o principal agente da prosperidade actual e seja a condição da grandeza futura da Argentina é uma verdade indiscutível. Um de nossos primeiros homens d'Estado affirmou que na America: «Governar é povoar» e este aphorismo tem se tornado um principio fundamental do Governo.»

Mais adiante continúa (*lé*):

«Resulta disto que a producção agricola da Republica Argentina é limitada sómente pelo numero de braços que podem se dedicar á sua exploração, reproduzindo assim o mesmo phenomeno que serviu de base ao desenvolvimento dos Estados Unidos.»

Por ultimo accrescenta, referindo-se á Republica Argentina (*lé*):

«Ella é regida por instituições mais liberaes, sobretudo, para o que diz respeito ao estrangeiro, que qualquer outra nação, e vê chegar para seu sólo uma immigração que ella procura favorecer.

A' medida que se povoam seus vastos territorios desertos, seu valor decuplica, a producção augmenta em proporções enormes, e isto pelo facto de que uma só familia, com o auxilio de machinas modernas, póde explorar grandes extensões de terras, dando um producto muito maior do que exige o proprio consumo.

E' além disto o que explica a proporção surprehendente com que augmenta a exportação argentina.»

Estas opiniões, Sr. Presidente, traçadas e emittidas por um órgão da competencia de Carlos Pellegrini, não precisam de commentarios para mostrar-nos que, se queremos imitar esse paiz, cujo desenvolvimento talvez pareça que chega a nos causar inveja, não temos mais do que seguir o mesmo caminho, acompanhál-o na mesma rota, certos, porém, de que não chegaremos á victoria promptamente, de que precisaremos ir paulatinamente, adoptando um conjuncto de medidas morosas, sem duvida, mas de effeitos incontestavelmente praticos, enquanto que, se continuarmos a nos desviar deste caminho, na esperança de que outro nos appareça de momento, offerecendo soluções de resultado immediato, ficaremos ainda por muitos annos no estado em que, infelizmente, hoje nos achamos.

Ora, os processos a que venho me referindo começaram a ser postos em pratica na Republica Argentina ha 15 ou 16 annos; e se nesse tempo tivessemos obedecida á mesma orientação, estaríamos hoje na situação que nella admiramos.

Além dos elementos essenciaes á produção, Sr. Presidente, temos de considerar um outro, de não menor valor: refiro-me á circulação do producto.

Sabe V. Ex. que não é bastante produzir, que é preciso proporcionar ao producto meios de concorrer aos mercados; e nesse particular a nossa situação ainda é precaria. Temos, é certo, estradas de ferro; mas, se observarmos que nos Estados Unidos cobram-se pelo transporte de um sacco de milho para ir do extremo oeste até Chicago, em percurso de centenas de kilometros, fretes tão baixos que o producto pôde alli ser vendido, com lucro para o productor, a 1\$800 e 2\$, ao passo que nas nossas estradas de ferro, em percurso de dezenas de kilometros apenas, os fretes chegam a sobrecarregar o producto de 10 % a 20 % do seu valor, comprehende-se quão longe ainda estamos das condições que deverão permittir o desenvolvimento normal da nossa produção agricola. (5) (5A)

Diz-se em geral que as estradas de ferro, auxiliadas ou custeadas pelo Governo não devem sacrificar suas rendas em beneficio da lavoura de sua zona, porque ellas são feitas com o producto dos impostos de toda a nação e não á custa da zona a que estão limitados.

Eu apenas me limitarei a perguntar áquelles que assim argumentam porquê acham que a nação inteira deve pagar impostos para que em um ponto determinado do paiz se favoreça uma determinada industria?

Mas, Sr. Presidente, não é bastante a existencia de estradas de ferro para se fazer a circulação; ha necessidade de outras vias de comunicação que para aquellas concorram e conduzam os productos. São estas as estradas de rodagem; e, neste ponto, é forçoso dizel-o, nos achamos tambem na situação a mais precaria. (5B)

V. Ex. sabe que as condições do erario fluminense exigiram o concurso das municipalidades, que, em consequencia, foram privadas de uma grande parte de suas rendas, e se antes já ellas não podiam attender convenientemente ao serviço de sua viação, hoje estão reduzidas á impotencia para fazer-lhes face.

Entretanto, o mal não é insuperavel. Por maior que seja a renda das municipalidades, eu não creio, e a experiencia o tem demonstrado, que ellas possam conseguir estabelecer e manter a sua viação em condições regulares.

O estudo do problema da viação em todos os paizes civilizados nos mostra que não ha renda que chegue ás municipalidades ruraes para attender, conjunctamente com outros, a este serviço; que o unico meio pratico

para conseguil-o, com vantagem, é o que resulta da prestação dos serviços pessoais, do concurso de todos os habitantes do lugar, em determinadas condições, para a realização da obra.

No dizer de economistas de grande reputação, foi assim que, depois da Revolução Franceza, tendo ficado completamente inutilizado o systema de viação em França, graças á lei de 1833, de prestação de serviços pessoais, os Governos communaes alcançaram a reconstrução e a restauração das estradas vicinaes.

Depois desta surge ainda, Sr. Presidente, outra questão. Como V. Ex. sabe, o problema da lavoura é muito mais vasto do que, por exemplo, o da industria fabril, onde, não raro, a transformação ou a adopção de uma simples machina póde, de um momento para outro, transformar-lhe a vida economica.

A lavoura exige, pelo contrario, o concurso de muitos elementos, dos quaes não se póde destacar um para ser particularmente estudado independente dos outros, pois cada um delles se acha estreitamente ligado aos demais como factores, que o são, do mesmo producto.

(Continúa).

VARIEDADE

Informações Agricolas

Mms. Srs. Nathan & Comp. — S. Paulo.
Comprimntamos e pedimos responder-nos, para ulterior deliberação, o questionario junto por cópia, com a brevidade possível.
Agradecendo, somos, com estima e apreço, vossos Attos. Ohrs. (assignado)
Dr. Wencesláo Bello, Presidente.

Questionario

O moinho Vencedor, typó n. 1, poderá reduzir a farelo: o colmo, folhas e palha do milho (da espiga) previamente cortadas na machina de cortar capim, o bagaço de canna, a palha do feijão, o sabugo do milho (quebrado) etc. ?
O desintegrador Americano póde fazer em melhores condições este serviço ?
E neste caso, qual a força mínima para uma produção de 300 a 400 litros de farelo por hora ?

Porque preço podem os Srs. Nathan & Comp. fornecer um debulhador Mar-seilles — o menor typó, sem rodas ?

Qual o espaço occupado por essa machina em superficie e altura ?

Porque preço podem os mesmos Srs. fornecer uma ceifadeira-atadeira para milho «Deering», typó menor ?

A machina para cortar raizes, indicada no catalogo dos Srs. Nathan & Comp., sob n. 81, tem capacidade para cortar batatas para o gado ? No caso negativo, porque preço poderão fornecer uma para este fim.

São Paulo, 7 de dezembro de 1906. — A' Sociedade Nacional de Agricultura — Caixa do Correio 1.245, Rio de Janeiro.

Amigo e Sr. — Temos em nossas mãos seu favor de 4 do andante, de cujos dizeres ficamos scientes e passamos a responder.

O moinho Vencedor, typo n. 1, não poderá reduzir a farelo o colmo, folhas e palha da espiga previamente cortadas na machina de cortar capim, o bagaço de canna, a palha do feijão, o sabugo do milho.

O desintegrador Americano pôde fazer em melhores condições este serviço, sendo a força para a produção de 300 a 400 litros de farelo por hora, 6 cavallos.

Só fornecemos debulhador Marseilles sem rodas; a fabrica só faz um tamanho; preço 1:100;000

Esta machina occupa em superficie 8 metros quadrados e altura 4 metros.

Podemos fornecer uma ceifadeira-atadeira para milho « Daering » a 850\$000.

A machina para cortar raizes, indicada no nosso catalogo, sob n. 81, tem capacidade para cortar batatas para o gado.

Sem outro assumpto a tratar, somos com estima — De V. V. S. S. — Ams. Atts. Obs. — (assignado) *Nathan & Comp.*

Algumas cannas de semente em Havahi — A Associação dos Plantadores de Canna de Assúcar de Havahi acaba de publicar o resultado das suas numerosas experiencias, realizadas durante a ultima safra.

São estas as melhores cannas analysadas e estudadas por aquella importante empresa :

CANNAS	PESO POR GEIRA	SACCHAROSE	ASSUCAR POR GEIRA
	Libras		Libras
B. — 156	237.075	14,68	34.803
B. — 244	193.198	16,66	33.000
D. — 1.135	219.760	14,47	31.799
D. — 1.483	190.357	14,76	28.097
B. — 306	166.290	16,88	28.070
B. — 208	163.895	16,35	26.797

Aproveitamento das sementes do algodoeiro para a alimentação humana — Durante o anno passado as sementes de algodão produziram no sul dos Estados Unidos a avultada quantidade de 4.500.000 toneladas.

Estas sementes estão tendo applicação para uso culinario, substituindo a banha de porco e o azeite de azeitona.

Dizem que a somma proveniente das sementes equivale a 1/4 da que resulta da venda das fibras.

A praga da piteira — Acaba-se de descobrir em Yucatan uma praga que está causando sérios damnos aos piteiras alli existentes. Os lavradores yucatecas, alarmados com tão incommodo hospede, dirigiram-se ao governo do Mexico, que delegou alguns dos phytopathologists do Ministerio da Agricultura para estudarem o mal e indicarem remedio aos seus estragos.

Dizem que o perigoso inimigo é um insecto quasi microscopico que ataca as raizes da piteira (henequen), cuja produção em fibra diminue fortemente.

Acautelemo-nos emquanto é tempo.

Homenagem merecida — A revista *The India Rubber World* de 1 de dezembro orna as suas paginas com um bom artigo sobre o general Thaumaturgo de Azevedo, enaltecendo os seus serviços como administrador do Acre. Assigna-o o Sr. C. E. Wellemkamp.

Em favor dos emigrantes — O Sr. Dr. Carlos Botelho, Secretario da Agricultura, dirigiu o seguinte officio ao director interino da Hospedaria de Immigrantes :

« Tendo chegado ao conhecimento do Governo que se acham desamparadas nesta Capital muitas familias de colonos, que para aqui vieram seduzidas por falsas informações de agentes interessados no exodo para o Rio da Prata, recommendo-vos que, quanto antes, leveis por meio da imprensa ao conhecimento dessas pobres e incautas familias, que serão todas recebidas nessa hospedaria, sem onus algum, quer as que se dirigem para a patria, quer as que se resolvam a regressar para o interior do Estado em serviço da lavoura, de onde vieram, mirando vantagens que agora reconheceram não existirem. — Saude e fraternidade. — Dr. Carlos Botelho.»

Machina de colher canna — Vem, como se adivinha, dos Estados Unidos essa valiosa descoberta, cujo auctor é Mr. A. O. Pesson. Esse senhor realizou, a 16 de novembro ultimo, uma interessante experiencia, na fazenda de Wau-bem, em Terrebonne, (Louisiana), tendo assistido a ella muitas pessoas gradas dos logares mais distantes do Estado da Louisiana. Fez-se a experiencia com a canna D 74, que é sufficientemente erecta, prestando-se por isso ao bom funcionamento do apparelho. Para accionar a machina foram empregadas quatro boas mulas, que fizeram o trabalho com grande facilidade.

O Sr. Pesson foi muito felicitado pelo bom resultado do seu instrumento, cujo futuro parece estar desde já assegurado, em vista do exito com que se saiu do ensaio.

A safra do assucar na Europa

	1905—1906	1906—1907.
	TONS. METR.	TONS. METR.
França	1.090.000	705.000
Belgica	329.000	270.000
Hollanda	207.000	185.000
Allemanha	2.415.000	2.150.000
Austria-Hungria	1.510.000	1.340.000
Russia	988.000	1.355.000
Suecia	121.000	135.000
Dinamarca	67.000	70.000
Hespanha	90.000	98.000
Italia	100.000	125.000
Diversos	38.000	40.000
Total	6.955.000	6.473.000

A exportação das fibras do henequen, pelo porto de Pro grosso, de 1880 a 1905, foi de :

Fardos	9.219.245
Peso em kilos	1.490.951.764
Valor total em dollar de prata	\$ 300.988.072

A «Lavoura» aquem e além mar— Do publico que nos honra com sua assidua leitura temos recebido as mais captivantes provas de apreço, pois cada dia recebemos pedidos dos nossos numeros e muitas são as firmas que nos pedem um logar para annunciar seus artigos. Ainda ha pouco a bella revista *La Hacienda* solicitou permissão para reproduzir em suas columnas alguns dos nossos artigos illustrados.

Consoante com o honroso pedido, o Sr. Dr. Presidente fez expodir para *La Hacienda* varias photographias apanhadas para a *Lavoura* pelo photographo amator Sr. Dr. José dos Santos.

A sociedade dispõe de material regular para o preparo das photographias de que necessita.

Além disso contractou com os habéis artistas, Srs. Brun e Estrella, o preparo das gravuras de que necessita para ornar as suas prginas.

Leiam, pois, *A Lavoura* !!

A borracha no mundo — Segundo o *Mouvement Géographique* de Bruxellas, a produção da borracha em 1905 foi de 75.000.000 de kilos, do valor approximado de 600.000.000 de francos.

Os maiores consumidores são :

	KILOS
Estados Unidos	26.479.000
Allemanha	12 800.000
Inglaterra	10.039.000
França	4.130.000
Total	57.304.0000

Segundo a mesma origem, foram estes os preços da borracha de 1891 para cá:

	FRANCOS POR Kilo
1891.	5,25
1893.	5,50
1895.	6,00
1897.	7,35
1899.	8,94
1901.	7,47
1903.	7,03
1905.	9,47
1906.	10,18

Prevenção contra as sezões — Como se sabe, as sezões grassam mortiferamente em certas regiões palustres da Italia, sendo celebre nesse sentido o *Agro Romano*, onde mais de 30 % da população pagava duro tributo ao terrível impaludismo.

Contra um tal estado de cousas alguns medicos da «Cruz Vermelha» organizaram um serviço sanitario, cujo lisongeiro resultado se resume nos seguintes algarismos :

	NUMERO DE DOENTES
Em 1900	31, % da população total
» 1901	26,20 % » » »
» 1902	11 % » » »
» 1903	10 % » » »
» 1904	5,1 % » » »

As medidas empregadas consistiram no uso generalisado dos mosquiteiros e do quinino, só e unicamente. O rei da Italia concorreu com 50 % das quantias gastas pela benemerita *Sociedade da Cruz Vermelha*.

A produção do arroz no mundo:

	1905	1904
Norte-America.	643.800.000 libras =	582.800.000 libras
Su-lAmerica	25.000.000 » =	25.000.000 »
Europa	2.039.300.000 » =	2.061.800.000 »
Asia	96.430.600.000 » =	94.469.400.000 »
Occania	36.400.000 » =	36.400.000 »
Total	99.195.100.000 » =	97.195.400.000 »

Os numeros acima expostos representam libras-peso.

Exposição da borracha em Ceylão — Os jornaes e revistas que tratam da borracha trazem minuciosa noticia da bella, interessante e instructiva exposição de borracha haviada em Peradiniya. Foram importantes as experiencias realizadas em Peradiniya e em Heneratgoda, onde compareceram e trabalharam os illustres especialistas Srs. H. Wright e Willis, peritos e funcionarios inglezes naquella parte do Imperio Britannico.

Muitos industriaes da metropole e das colonias tomaram parte directa na exposição, obtendo altas e merecidas recompensas. Que dó o Brasil não ter comparcido áquelle certamen !

Muito teriamos aprendido.

Nova planta productora de borracha — Os botânicos japonezes descobriram na ilha Formosa uma planta sarmentosa — *Ecdysanthera Rosea* — de que se extrai borracha. O industrial japonês, Sr. Matsumoto, está empenhado na exploração dessa preciosa planta. O único embaraço está na população da região onde ella existe, a qual é selvagem e hostil aos estrangeiros que ousam penetrar nas suas florestas.

Analyse da borracha — O Sr. Lyman M. Bourne, chimico da *Eastern Rubber & Co.*, de New-York, analysou grande numero de borrachas, achando as seguintes percentagens de resina :

	RESINA
Borracha de hevea fina do Brasil.	3,4 %
» » » de Ceylão	2,5 %
» media do Brasil.	4,8 %
» de manihoba.	9,4 %
» » mangabeira	16,5 %
» » Cauchó em bola	10,0 %
» » » pelle.	9,0 %
» » » Costa Rica	13,0 %
» » » do Equador.	9,7 %
» » » Mexico	11,3 %
» » » de Guayule Mexico	25,4 %
» fina (hevea) de Malacca	9,7 %
» media (hevea) de Malacca.	11,1 %
» branca (hevea) de Malacca	14,4 %

Seguem-se muitas outras analyses, que passamos em silencio.

Exportação da borracha de Ceylão de 1 de janeiro a 22 de outubro de 1906

Total em peso	271.610 libras
Exportação de Malacca de 1 de Janeiro a 5 de setembro	446.786 »

A' Memoria de Chauzit — As revistas agronomicas que nos vem do estrangeiro dão-nos a dolorosa noticia do passamento do grande scientista, cujo nome vem estampado aqui neste lugar.

Mr. Chauzit foi dos primeiros alumnos diplomados pela Escola Nacional de Agricultura de Montpellier, e tambem dos primeiros nas fileiras dos combatentes contra o terrivel Phylloxera e outros inimigos da videira. Nenhum outro ampelologo prestou maiores serviços á viticultura do que Chauzit. E os seus esforços são tanto mais meritorios, quanto elle entrou na luta, no momento mais doloroso da industria viticola, quando o desanimo, a descrença e a ignorancia dominavam por completo os que maiores interesses tinham na salvação da videira.

Os seus trabalhos têm hoje renome mundial, espargindo luzes sobre os mais variados objectos referentes á viticultura.

Depois de haver creado laboratorios agronomicos para estudos chimicos e phytopathologicos, estava Chauzit empenhado no levantamento da carta geologica e agronomica do Departamento do Gard, onde morreu.

Varias foram as condecorações com que o recompensaram, destacando-se entre outras, as da Legião de Honra e Merito Agricola, que lhe autorgou o governo da França. — R. I. P.

Exportação de instrumentos aratorios — Durante os nove mezes que vão de 1 de janeiro a 30 de setembro de 1906, os Estados Unidos exportaram instrumentos aratorios no valor de 20.491.605 dollars.

Sendo para o Brasil	69.109 dollars
» » a Argentina	3.502.000 »
Mexico	407.000 »
Cuba	102.000 »
Chile	351.700 »
França	2.926.000 »
Russia.	3.412.000 »
Africa do Sul	272.600 »

Trabalhadores japonezes no Mexico — Os agricultores mexicanos cogitam de tempos a esta parte de importar trabalhadores japonezes para a lavra de suas terras. Um Sr. George E. Davis já mandou vir 60 japonezes e está muito satisfeito com elles. O governo exige que o contractante de trabalhadores japonezes lhes pague pelo menos a diaria de \$1,25, dinheiro mexicano. Para o transporte de cada imigrante pagará o contractante 40 dollars mexicanos, sendo desta quantia deduzidos 10 dollars, que deverão ser entregues á familia do emigrante e 30 dollars, importancia da passagem.

O dollar mexicano vale cerca de 1\$500 ; o salario de \$1,25 corresponde pouco mais ou menos a 1\$800 da nossa moeda.

Exportação do Rio Grande de alguns productos agricolas

	1904	1905
Aboboras	4.700	5.300
Alfafa	46.700 kilos	37.500
Amendoim	324.300 litros	159.300
Cavallos	517	134
Arroz	323 kilgs.	78.000
Banha de porco	6.813.000 »	7.995.000
Batatas	114.700 »	618.700
Carne de porco	932.800 »	1.120.800
Alhos e cebolas	4.688.000 »	5.774.000
Farinha de mandioca	28.898.000 litros	24.464.000
Feijão	17.676.000 »	12.709.000
Fructas	381.000 kilos	292.000
Milho	95.490 »	30.880
Moiões	17.400	54.900
Ovos	459.000 duzias	421.000
Repolhos	213.800	154.400
Tomates	580.000 kilos	887.900
Toucinho	28.700 »	26.600
Vinho	875.300 litros	2.092.000
Xarque	35.788 kilos	37.553.000

Esses e outros productos produziram em dinheiro 56.665:000\$000.

Movimento do porto de Porto Alegre em 1905

Passageiros entrados	37.713
» sahidos.	35.540
Total	73.253

Matança de gado vacuum em 1905-1906

	Cabeças
Rio Grande	518.177
R. Argentina	275.500
R. do Uruguay	726.800
Total	1.550.477

Deste total, 358.500 cabeças foram destinadas ao fabrico de extracto de carne.

Das xarqueadas nacionaes as que mais abateram foram :

	Cabeças
Pelotas	166.094
Bagé	150.122
Livramento	91.000
Dahi para baixo.	

Machinismos para o fabrico da manteiga — Os nossos amigos Srs. John A. Finlay e Ch. Causer enviaram-nos varios catalogos illustrados, nos quaes indicam os preços reduzidos que estabeleceram para os pedidos que lhes forem transmittidos por intermedio da Sociedade Nacional de Agricultura. SS. SS., que são os principaes introductores de machinismos destinados ao fabrico de manteiga no paiz, abriram uma filial em S. João d'El-Rei e estão fazendo optimos negocios.

Muito folgamos com os triumphos dos nossos amigos.

A colonisação no Rio Grande, por quinquennios

ANNOS	NUMERO DE IMMIGRANTES	DESPEZA TOTAL	CUSTO DO IMMIGRANTE
1886-1890	42.881	4.010:300\$	93\$522
1891-1895	35.210	8.638:448\$	245\$341
1896-1900	9.611	1.667:242\$	173\$472

O ventre de Porto Alegre em 1903 — Durante os annos de 1904 e 1905 abateram-se para o consumo de Porto Alegre :

	1905	1904
Rezes, carneiros, porcos	38.333	39.830

O carvão de S. Jeronymo — Durante o anno de 1905 foram exportadas 4.861 toneladas de carvão das minas de S. Jeronymo para fóra.

Calda bordaleza arsenicada — Os agricultores que cultivam videiras e outras plantas européas sabem, por experiencia propria, que estas são atacadas por certas pragas, que as destroem completamente.

Antigamente, quando se lhes succediam taes desgraças, combatiam-nas com rezas e benzeduras; hoje, porém, já ha entre elles quem recorra a outros meios mais positivos e efficazes contra as pragas. Entre os tratamentos mais communs, destaca-se em primeira linha a *calda bordeleza*.

A *calda bordeleza* primitiva, composta unicamente de sulfato de cobre, cal e agua, ajunta-se presentemente uma certa dóse de arsenico, aquelles e estes nas seguintes proporções:

Formula americana

Sulfato de cobre.	2 kilos
Cal viva	2 »
Verde de Pariz	225 grs.
Agua	150 litros

A esta formula poder-se-ia ajuntar uma certa dóse de assucar grosso (cerca de cinco kilos), pois este favorece a adherencia da calda, evitando a sua lavagem pelas chuvas.

O veneno de certas forragens

Certas forragens, como a alfafa, os feijões, favas, mandioca, etc., contém forte dóse de veneno, que o agricultor bem conhece e evita.

No numero dos vegetaes venenosos deve-se incluir o sorgho ou milho de Angola (*Sorghum Vulgare*), o qual, quando novo, segundo Dunston e Henry, contém, ás vezes, até 2 % de acido cyanhydrico.

Os agricultores do norte da Africa sabem perfeitamente quanto o sorgho é venenoso, quando novo e, por isso, evitam cuidadosamente que os seus animaes o ingiram antes da maturação.

O que os agricultores sabem por observação, os americanos conhecem pelos laboratorios e experiencias directas.

Desde, porém, que o sorgho floresce pôde ser consumido sem perigo. E' mesmo optima forragem!

O commercio mundial da borracha de 1 de janeiro a 30 de setembro

	Peso = Libra	
	Importação	Exportação
Estados Unidos	47.242.543	2.637.413
Inglaterra	49.207.648	26.838.672
Allemanha	27.919.320	8.731.800
Italia	1.705.000	260.040
França	23.261.700	14.004.542
Austria-Hungria	2.353.780	436.920
Belgica	15.121.180	10.869.106

A produção vinicola em França em 1906

A'rea plantada em vinha	Hectares	1.771.904
que produziram em 1906-1907	Hectolitros	52.000.000
Os departamentos que mais produziram foram :		
Hérault	Hectolitros	8.200.000
Aude		4.110.000
Gironde		3.563.810
Charente Inférieure		2.545.584

E daqui para menos.

Extinção dos gafanhotos no Districto Federal — *Tim*

Attendendo aos grandes estragos que os gafanhotos têm causado na zona rural do Districto Federal, a Sociedade Nacional de Agricultura representou ao Exm. Sr. Dr. Ministro da Viação, e este promptamente attendeu à sua solicitação, pondo à sua disposição a somma precisa para a extinção dos terriveis acridios.

Foi convidado para dirigir os trabalhos de extinção o nosso amigo Dr. Paulino Cavalcanti, que se acha desde 7 de dezembro no campo da acção.

Para se dar uma pallida idéa da intensidade dos vorazes inimigos da agricultura, basta lembrar que um trem vindo de Petropolis teve de parar na sua marcha, impedido por uma volumosa nuvem de gafanhotos que se abateu sobre a via ferrea da estação de Merity.

Mas não de ser vencidos !!

Em defesa do café — O Sr. Dr. R. Pacheco, como relator da Comissão de Legislação, offereceu á Camara Municipal de Santos o seguinte projecto de lei, a proposito de uma circular do Sr. Dr. Siqueira Campos, Presidente da Sociedade Paulista de Agricultura, Commercio e Industria :

« Art. 1.º — As casas de torrefacção que torrarem e venderem café escolha deverão vendel-o com o rotulo — *Café escolha*.

Art. 2.º — Fica prohibida a venda de café em que haja grande quantidade de cascas, de fragmentos de folhas, de pedras com terra, constituindo isso a falsificação do café.

Art. 3.º — Fica prohibida a venda de café torrado, que contenha grande quantidade de grãos pretos, ardidos e chôchos, sendo por isso considerado genero deteriorado.

Art. 5.º — A Intendencia estabelecerá o typo de café escolha, que as casas de torrefacção poderão vender, para o fim de determinar a quantidade de cascas, palhas, pedras, terra, grãos pretos, etc., que constituem falsificação ou deterioração do café.

Paragrapho unico. Estabelecido esse typo, serão apprehendidos e inutilizados os cafés que forem encontrados e que, a juizo dos peritos, forem considerados inferiores ao mesmo typo.

Art. 5.º As infracções desta lei serão punidas com as penas de multa de 30\$ a 50\$ e oito dias de prisão na reincidencia.

Art. 6.º As casas que venderem assucar refinado, farinhas ou diversas qualidades de outros generos semelhantes, em que forem encontradas, em mistura, materias extranhas á sua composição, ficam sujeitas ás penas do artigo acima.»

O projecto foi approved em primeira discussão.

O commercio do Brasil durante os tres primeiros trimestres de 1901 a 1906—O movimento do commercio do Brasil com o exterior, durante o periodo de janeiro a setembro do corrente anno, comparado com igual periodo dos cinco annos anteriores, foi o seguinte, segundo algarismos do serviço da Estatística Commercial :

<i>Importação</i>	<i>Mil réis papel</i>	<i>Equivalente em £</i>
1906.	337.934:983\$	22.923.454
1905.	321.038:513\$	20.799.012
1904.	370.354:538\$	18.510.527
1903.	345.623:124\$	17.227.120
1902.	342.361:859\$	16.920.541
1901.	318.790:629\$	14.983.109
<i>Exportação:</i>		
1906.	498.691:472\$	33.772.707
1905.	467.703:001\$	29.995.770
1904.	547.370:337\$	27.444.990
1903.	522.374:951\$	25.962.938
1902.	526.269:254\$	26.078.539
1901.	572.812:865\$	29.423.804

A produção do vinho no Rio Grande do Sul

	<i>Litros</i>	<i>Valor</i>
1901	200.926	110:670\$000
1902	288.265	85:791\$000
1903	494.295	149:982\$000
1904	875.382	266:465\$000
1905	2.092.417	482:068\$000

Orçamento do Estado de S. Paulo para 1907 — A receita do Estado, no exercício de 1907, está orçada em 53.951:000\$, sendo a renda ordinária 41.304:000\$000 e a extraordinária réis 12.647:000\$000.

A despesa, que importou em 61.870:949\$721, está assim distinguida :

Interior.	12.214:819\$000
Justiça.	11.561:034\$000
Agricultura.	14.169:696\$864
Fazenda.	13.923:149\$857

O saldo, segundo esse calculo, é de 2.080:050\$277.

Ação do Governo de S. Paulo em favor da agricultura — Em conferencia havida entre o Sr. Presidente do Estado de S. Paulo com o Sr. Secretario da Agricultura foram assignados os decretos nomeando o Sr. Luiz Eduardo Grandjean Almoxarife da Commissão de Saneamento de Santos, os agromomos José de Gouvêa Giudice e Paulo Isnard de Souza Nogueira auxiliares praticantes da commissão de cultura de arroz por meio de irrigação.

Na mesma conferencia foram assignadas as seguintes cartas de lei :

Autorizando o Governo a organizar um concurso regional, premiando os lavradores que se dedicarem á cultura do cacaueteiro na zona littoral do Estado ; e a conceder premios aos fabricantes de machinas e instrumentos agricolas que melhor satisfizerem as exigencias da lavoura cafeeira ;

Approvando os actos do Poder Executivo abrindo creditos supplementares de 1.000:000\$ para o serviço de immigração e colonização ; de 150:000\$ para as obras novas do abastecimento de agua na capital, e 15:000\$ para o pagamento, até o fim do anno, do pessoal da commissão de tomada de contas e capital das estradas de ferro de concessão estadual.

O formicida contra os gafanhotos — « O Sr. José Augusto Vinhaes experimentou, em Santa Rita do Sapucahy e outros pontos do Sul de Minas, o formicida na extincção dos gafanhotos.

Segundo communicação que tivemos desse senhor, serviu-se elle de um regador para espalhar o formicida (sulfureto de carbono) sobre os montes de saltões, atacando logo em seguida. Os gafanhotos morriam, não só pelo fogo, como por asphyxia.

Diz o Sr. Vinhaes que esse processo não fica caro. »

Importação do gado indiano no município de Uberaba.—Com a epigraphie *Industria Pastoral* tem a *Gazeta de Uberaba* publicado noticias importantes sobre a aquisição de reproductores de raça da Índia acompanhados por comissionados de fazendeiros deste município. Na edição de 4 disse: «Os abastados criadores deste município Srs. Tenente-Coronel José Caetano Borges e Gabriel Alves de Moraes tiveram a gentileza de nos mostrar hontem uma carta de seus commissarios Dr. Angelo Costa e Antonio Gonçalves da Costa, datada de Bombay, a 26 de outubro passado, da qual destacamos os seguintes topicos, de todo o interesse para os nossos criadores:—«Emfim, o mais difficil está concluido. No dia 28 deste partiremos para a Europa, levando 38 bois e 10 vaccas. O gado é bom; alguns dos bois, na opinião dos entendidos, são de encher as medidas. As vaccas são magnificas. Dos bois *Guzerat*, dous, que estão attingindo dous annos, são bellissimos. Um delles, de perfeição excepcional, virá a pesar mais que o *Lontra*. Dessa raça, a *Guzeret* pintada, só conseguimos obter uma vacca com um bezerro de anno. Levamos tambem alguns individuos desta mesma raça, de qualidade desconhecida ahi, gado de muito peso e de couro solto.

Os bois têm a mesma largura desde a pá até a anca e são todos orelhudos. Do gado *Neltori*, que tambem levamos, as vaccas são superiores. Vai um boi de pintas originaes de cor havana e symetricas. Está com tres annos e tem altura do *Leão*, que foi do Augusto Lopes.

Vai tambem um bezerro de nove mezes, que já tem a mesma altura do Araby. Julgamos que a compra do gado deve agradar, e para se obter melhor é difficil.

Resolvemos voltar por Antuerpia, em lugar de Hamburgo, o que importa grande vantagem e melhor exito na viagem, sob diversos pontos de vista.»

Na edição de 6 disse a mesma folha: «*Gado zebu*. A proposito do artigo de collaboração que hontem publicámos sobre a epigraphie supra, recebemos a seguinte carta, que com prazer damos á estampa:—Uberaba, 5-12-906. Sr. Redactor. — Deparamos na *Gazeta* de hoje com uma carta dirigida a essa Redacção em que, entre outros commentarios, diz que o gado indiano importado por nós e ora em Santos não goza do nenhum favor do Governo. Vimos pedir-lhe a rectificação neste ponto, porquanto fomos attendidos pelo eminente Sr. Dr. João Pinheiro, que concedeu promptamente o respectivo passe para a vinda desse gado—de Santos á estação de Burity—. Com estima e apreço somos amigos e admiradores — *Theophilo Rodrigues da Cunha*. — *Geraldino Rodrigues da Cunha*. »

Com relação a esse gado, que está prestos a chegar a esta cidade, temos a seguinte noticia nos jornaes do Rio:

«Varios deputados mineiros estiveram a bordo do vapor *San Nicolas*, do Hamburg Sud Americanische, surto neste porto, tendo alli ido ver 44 cabeças de gado indiano, adquiridas pelo Sr. Alberto Parton, nas provincias de Guzerat e Raipentan, Governo de Bombaim.

Todo esse gado se destina á cidade de Uberaba, aos Srs. Coroneis Geraldino Rodrigues da Cunha e Theophilo Rodrigues da Cunha, adeantados criadores do triangulo mineiro, e vai ser desembarcado no porto de Santos.

Havia a bordo 37 bellissimos reproductores e sete vaccas. A essa leva de gado, conforme noticiámos ha dias, juntar-se-á brevemente mais outra, tambem comprada nas Indias pelos Srs. Dr. Angelo Costa e Antonio Gonçalves da Costa, destinada a mais dous criadores de Uberaba. Esta ultima manada consta de 50 reproductores bovinos, entre os quaes figuram alguns individuos premiados em varias exposições indianas, e em viagem para os nossos portos.»

O Governo do Piahy favorece a agricultura —

O Governo do Estado mandou entregar á Sociedade de Agricultura, que pretende fundar um pequeno campo de experimentação, o sitio Pirajá, proprio estadual, sito á margem do rio Parnahyba, cerca de uma milha abaixo da capital.

Este acto foi recebido com real satisfação pelo povo, que começa a se interessar com a propaganda agricola da sociedade, ha menos de um anno fundada por iniciativa do Dr. João Cabral, e que já conta elevado numero de socios. Procura ella agora contractar um pratico para confiar-lhe a direcção do estabelecimento.

— Outro acto governamental que merece noticia é o que creou, a 25, de outubro, o serviço meteorologico do Estado.

Foi a Directoria de Obras Publicas autorizada a fazer encomenda do material necessario e a montar a estação central na capital. Consta que serão logo após estabelecidos dous postos pluviometricos, um no sul e outro no norte do Estado.

Da operosidade do Dr. Antonio Freire espera-se em breve a realização de mais esse melhoramento de incontestavel utilidade.

Exportação do Estado da Bahia — Durante o mez de novembro ultimo foram exportados para os portos estrangeiros os seguintes productos deste Estado :

Cacão, 28.178 saccos; café, 26.900 saccas; couros seccos, 11.564, e salgados, 100; piassava, 2.363 volumes; borracha, 1.689 ditos; fumo em folha, 1.321 fardos; madeiras, 10 peças.

Movimento do porto do Pará

ANNO	IMPORTAÇÃO DO ESTRANGEIRO	EXPORTAÇÃO PARA O ESTRANGEIRO	RECEITA ADUANEIRA FEDERAL DERIVADA DA IMPORTAÇÃO	CAMBIO MÉDIO DO ANNO	TONELAGEM TOTAL NACIONAL E ESTRANGEIRA	
					Navegação	Mer- cadorias
1902. . . .	£ 1.848.985	£ 3.126.539	£ 707.989	41 7/8 d.	995.000	—
1903. . . .	£ 2.001.740	£ 4.069.038	£ 840.150	41 15/16 d.	1.136.000	—
1904. . . .	£ 3.021.870	£ 4.164.531	£ 1.013.139	42 3/16 d.	1.385.089	526.726
1905. . . .	£ 4.164.370	£ 7.514.511	£ 1.722.291	45 59/64 d.	1.893.084	586.302

Orçamento do Rio Grande do Sul para o anno de 1907 — Em data de 8 de corrente foi sancionada a lei n. 55 que orça a receita do Estado para o exercicio de 1907, em 13.294:200\$, e a despesa em 13.267:637\$696.

Exploração geographica e geologica do Estado de S. Paulo — O Sr. Dr. Secretario da Agricultura dirigiu o seguinte officio ao Sr. chefe da comissão geographica e geologica :

«Agora, que após os actos de valorização do café a fixação do cambio, o paiz tem indubitavelmente de enveredar para franco movimento progressista, cumpre organizar dados, os mais completos possiveis, sobre as riquezas inexploradas do Estado, quer sejam as que se achem no sub-solo, como as minas, quer as que se encontrem á flor da terra, como as jazidas, as essencias florescentes, etc., quer, finalmente, as que dependem dos cursos dos rios, como as quedas, fontes de força, etc.

Assim, para que tenham andamento urgente os trabalhos que se impõem, ficaes encarregado de apresentar um plano detalhado de estudos, não só de todas as mencionadas fontes de riqueza, como de outras que se offercerem, de modo a se achar esta Secretaria cabalmente preparada para, em qualquer occasião, poder informar com presteza e segurança a todos aquelles que, porventura, demandem o Estado para collocação de capitaes.»

Ação da Sociedade Nacional de Agricultura contra os gafanhotos — A Sociedade Nacional de Agricultura foi procurada no dia 18 deste mez por uma comissão de 25 lavradores do Districto Federal que lhe foi pedir conselho e auxilio contra os «saltões», que já devastaram a melhor parte do suas culturas e agora impedem a formação de novas plantações.

O Sr. Presidente da Sociedade, Dr. Wenceslão Bello, disse-lhes que esta ia empenhar o maior esforço para attender á reclamação, que julgava justissima, porque conhecia o que se estava passando aqui dentro da Capital e sabia quão terrivel calamidade seria deixar-se acclimar a praga que tanto afflige nossos vizinhos da Argentina.

Acrescentou que por si só a Sociedade não poderia fazer muito, mas ia appellar para os poderes publicos e estava certo de encontrar nelles o indispensavel apoio; era, porém, condição necessaria que os interessados na lavoura auxiliassem seus esforços, promptificando-se a concorrer com seus serviços pessoas. A com-

missão garantiu que os lavradores se poriam á disposição da Sociedade e do Governo para o que fosse mister.

Hontem a directoria da Sociedade foi em commissão ao Sr. Prefeito, a quem informou da triste situação em que se vê a pequena lavoura do Districto, em face da extensão que adquiriu a produção de «saltões» e pedir o auxilio do Governo Municipal, salientando a urgencia de medidas efficazes, pois que dentro de 15 ou 20 dias os «saltões», que já teriam feito a quarta muda, ganhariam azas e iriam augmentar as devastações e constituir novos focos da terrivel praga. Foi-lhe então lembrado que a Prefeitura poderia concorrer com algum recurso pecuniario e com turmas de pessoal da Limpeza Publica, a exemplo da Republica Argentina, que chega a ponto de mobilizar o exército para auxiliar a lavoura em taes conjuncturas.

O Sr. Prefeito prometteu estudar a questão e communicar á Sociedade o que resolvesse.

A directoria foi em seguida ao Sr. Ministro da Industria pedir o auxilio de seu Governo.

S. Ex. declarou conhecer a gravidade do facto e prometteu agir com a necessaria urgencia, pedindo á directoria da Sociedade um plano de acção, afim de encarregal-a das providencias que pudessem ser tomadas.

Colonos vindos da Republica Argentina — Do regresso de Buenos Aires, onde se demoraram algum tempo, entraram para a hospedaria da Capital, a 14 do corrente, 17 immigrantes.

Os chefes dessa turma de trabalhadores fizeram naquella estabelecimento as seguintes declarações :

« Bertolini Raffaeli, agricultor, acompanhado de sua mãe e quatro irmãos, declara que esteve na fazenda do Sr. coronel Bento Biudo, na estação Carlos Gomes, que ha um anno seguiu para Buenos Aires, onde se occupou em serviços de estrada de ferro; que tendo seu pae fallecido alli e não se dando sua familia com o clima e sendo insufficiente o que alli ganhava para sua subsistencia, regressou e vae trabalhar na lavoura em Jundiahy.

Maximino Severino, agricultor, acompanhado de sua mulher e dous filhos, declara que esteve na fazenda do Sr. Julio Accioly, em Ararahy; que ha mez e meio seguiu para Buenos Aires, regressando, por não ter encontrado trabalho, desejando seguir para a mesma fazenda de onde sahira.

Sebastião Galhardo, agricultor, acompanhado de sua mulher e quatro filhos, declara que esteve empregado na lavoura, durante dez annos, na estação de Ararahy; que ha dous mezes e meio seguiu para Buenos Aires, onde ganhava pouco e sua familia estava sempre doente; volta para Ararahy com destino á fazenda do Sr. Dr. Francisco Novaes.

Corsi Angelo, agricultor, declara que vem pela primeira vez ao Brasil; que esteve em Buenos Aires, onde gastava tudo quanto ganhava, durante um anno e meio, e vem com destino á fazenda Dumont, em Ribeirão Preto, onde está sua familia.»

Honras merecidas — O Sr. coronel Appolonio Peres, commissionado pela Sociedade Auxiliadora de Agricultura de Pernambuco, esteve em visita á Sociedade Nacional de Agricultura, a cujo presidente, Dr. Wenceslão Bello, fez entrega do diploma de socio honorario, conferido por aquella Sociedade ao mesmo senhor, acompanhado do seguinte officio :

« A Sociedade Auxiliadora de Agricultura de Pernambuco, em sessão de seu conselho administrativo, sob proposta da commissão que foi em junho ao Rio de Janeiro tratar de um emprestimo á lavoura do assucar, deliberou conferir-vos o titulo de seu socio honorario, em homenagem aos serviços que tendes prestado á agricultura nacional e aos valiosos auxilios que dispensastes á referida commissão. E' portador de vosso diploma o meu esforçado companheiro da superintendencia, coronel Appolonio Peres, que tenho a honra de vos apresentar, solicitando para elle a vossa amizade.

Admirador de vossos esforços em beneficio da classe a que tenho a satisfação de pertencer, sinto-me feliz em vos communicar a deliberação da Sociedade e de vos renovar meus protestos de maior consideração. — *Paulo de Amorim Salgado*, gerente da Sociedade Auxiliadora de Agricultura de Pernambuco. »

A immigração nos Estados Unidos — O Sr. Metcalf, Secretario do Commercio, calcula que o numero de immigrants entrados nos Estados Unidos durante o anno de 1903 attingirá ao total de 1.400.000 pessoas.

Regosijo geral pela criação do Ministerio da Agricultura — O Sr. Dr. Wenceslão Bello, Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, recebeu os seguintes telegrammas:

« Agradeço a V. Ex., em nome da Sociedade Catharinense de Agricultura, a valiosa comunicação de terem sido approvados e subido à sanção presidencial os projectos que attestam alta orientação clara do Congresso Nacional e proficuos e relevantes serviços de V. Ex. e dos companheiros da Sociedade Nacional de Agricultura, em prol da causa agricola, em nosso paiz. Retribuo congratulações.— *Santos Lostada*, Secretario Geral.»

« Parabens approvação do Senado creando Ministerio Agricultura.— *Syndicato Agricola de Laranjeiras*. »

« *Syndicato Agricola de Caxias* penhorado agradeço comunicação approvação Senado criação do Ministerio da Agricultura, congratulando-se com V. Ex. e Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura.— *João Cruz*, Presidente do *Syndicato Agricola de Caxias*. »

« Congratulações pela organização do Ministerio da Agricultura, fazendo votos para que o futuro ministro seja homem competente sobre o assumpto.— *Dr. Pereira Pacheco*, Secretario da *Commissão Agricola da Parahyba*. »

« Em nome da Sociedade Bahiana de Agricultura felicito na pessoa de V. Ex. a Sociedade Nacional de Agricultura, a benemerita representante da agricultura brasileira, pela passagem no Senado do projecto creando o Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio.— *Reis Magalhães*, Secretario. »

« Em nome da Directoria do Club da Lavoura de Angustura retribuo congratulações pela approvação no Senado do projecto creando o Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio. Saudações.— *Francisco Figueiredo*, Secretario do Club da Lavoura. »

« Congratulações lavoura deste Estado — Sociedade de Agricultura do Rio Grande do Norte. » Agradecendo vosso telegramma congratulo-me com V. Ex. pelo acto do Senado não esquecendo reaes interesses da nossa patria.— *Dr. Ferreira Teixeira*, Presidente da Sociedade Paraense de Agricultura.

« Em nome do municipio congratulo-me com V. Ex. pela approvação no Senado do projecto creando o Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio.— *Theodorico dos Santos*, Prefeito de *Paranaguá*. »

« Jubilosos retribuimos congratulações.— *Ambrosio Perret*, Presidente da Sociedade de Agricultura e Pastoril de *Pelotas*. »

« Felicito o benemerito Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura pela criação do Ministerio da Agricultura, desenvolvimento do progresso da Republica.— *Freitas Valle*. »

« retribuimos jubilosos congratulações de V. Ex. e da Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura pela approvação do projecto creando o Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio.— *Alvaro Nunes Pereira*, Presidente do Centro Economico do Rio Grande do Sul. »

« Sociedade Paulista de Agricultura agradece congratulações de V. Ex. pela criação do Ministerio da Agricultura, que marcará nova era de prosperidades para a industria agricola.— *Siqueira Campos*, Presidente. »

O Sr. Dr. Wenceslão Bello, Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, enviou telegramma de felicitações ao Sr. Ministro da Industria e Obras Publicas por motivo da resolução do Congresso approvando o projecto que cria o Ministerio da Agricultura.

Desvalorisação do assucar — O Sr. Dr. Wenceslão Bello, Presidente do *Comité Central dos Syndicatos Agricolas dos Estados Assucareiros* recebeu o seguinte telegramma: « O assucar está a 800 réis a arroba, só existe um comprador no Estado — Não tem Demerara.— *Dr. Pacheco*, Secretario da *Commissão Agricola da Parahyba*. »

O incubador Reliable — A importante fabrica de incubadores, em Quincy-Illinois, Estados Unidos, enviou ao Sr. Dr. presidente da Sociedade Nacional varios catalogos e publicações suas, propondo-lhe vantajosa redução dos preços para todas as encomendas que lhe vierem por seu intermedio.

Aproveitem, pois, os Srs. criadores de aves tão boa occasião para fazerem os seus pedidos.

Estatística agrícola no Uruguay — Publicamos em seguida alguns dados colhidos no recenseamento agrícola do Uruguay, feito pela Directoria de Estatística da Repartição de Criação e Agricultura:

Ha no paiz 22.693 propriedades agricolas, que occupam uma superficie de 551.624 hectares e que fornecem trabalho a 22.593 pessoas. Desses agricultores 13.219 são orientaes e os outros estrangeiros; 10.803 são proprietarios e 11.790 arrendatarios. Os agricultores, segundo sua nacionalidade, são: Hespanhóes, 3.900; Italianos, 3.220; Brasileiros, 1.488; Francezes, 415; Argentinos, 169; Suissos, 35; Allemães, 59; Ingleses, 34; Portuguezes, 19; Austriacos, 17; Paraguayos, 17; Russos, 2; nacionalidades diversas, 6.

O trigo no Canadá — A região agrícola do Canadá Occidental cobre uma superficie de cerca de 600.000 milhas quadradas, isto é, cinco vezes maior do que a Gran-Bretanha e a Irlanda.

Metade dessa área, ou cerca de 200 milhões de geiras, produzirão trigo. A Inglaterra precisa de um abastecimento annual de 200.000 000 de alqueires para fazer face ao seu desfalque de farinhas, e parece que não está longe o tempo em que o Canadá poderá supprir de pão não sómente a Inglaterra, mas cobrir quaesquer faltas que se dêem nesse sentido em outros paizes.

A agricultura será a maior industria do *Dominion*, e o desenvolvimento da cultura do trigo na provincia de Alberta tem sido rapido e importante.

A importação do assucar de canna no Canadá — Tem sido grande no Canadá a procura do assucar de Jamaica. Em 1903 os Estados Unidos compravam á Jamaica 150 vezes mais assucar do que o Canadá, agora o Canadá compra alli 35 vezes mais assucar do que a Republica americana.

A safra do algodão nos Estados Unidos — Diz um telegrapha de Atlanta, na Georgia, que a *Southern Cotton Association* calcula a colheita do algodão este anno em 11.146.000 fardos. Diz-se que a *Association* está organizando com a *Southern Cotton Company* um capital de dez milhões de dollars e o direito de eleval-o a cem milhões para o fim de dominar o mercado de algodão.

A cultura do arroz em S. Paulo — Diz *O Correio Paulistano*:

« O Sr. Dr. Carlos Botelho, Secretario da Agricultura, teve hontem a satisfação de saber que mais uma das suas proveitosas experiencias fôra coroada de exito completo.

A noite recebeu S. Ex. um telegrapha do Sr. Wallman Brandford, chefe do serviço de cultura do arroz por irrigação, communicando-lhe que ante hontem foi feita a primeira irrigação numa área de tres alqueires de arroz dourado, de seis pollegadas de altura.

No mesmo despacho informa o Sr. Brandford que tem preparada uma área de cinco alqueires, que está sendo cultivada com arroz Honduras e que o dique principal das irrigações foi experimentado e deu optimo resultado.»

Movimento immigratorio em S. Paulo de agosto a novembro

ENTRADAS

Annos	Da Europa	Do Rio da Prata	Totales
1904.	13.564	672	14.236
1905.	18.011	588	18.599
1906.	10.487	1.770	12.357

SALIDAS

Annos	Para a Europa	Para o Rio da Prata	Totales
1904.	10.204	5.541	15.745
1905.	8.600	6.878	15.478
1906.	9.202	8.317	17.569

O Criador Paulista — Acompanhado de um amavel cartão do Sr. Dr. Carlos Botelho, DD. Secretario da Agricultura de S. Paulo, recebemos *O Criador Paulista* referente aos mezes de outubro e novembro.

O numero que temos sob as vistas recommenda-se tanto pelo lado artistico como pela materia que contem. Ahi figuram todos os bellos typos expostos o premiados na *Segunda Exposição Estadual de Animaes*.

Traz *O Criador Paulista*, entre outros trabalhos, os discursos pronunciados pelos Srs. conselheiro Antonio Prado, presidente da *Commissão Executiva da Exposição* e Dr. Carlos Botelho, digno Ministro da Agricultura.

Pela leitura que fizemos da interessante revista e pelo que disse da Exposição a imprensa paulista temos a convicção de que aquelle certamen teve o mais completo exito a que costumam attingir as instituições similares nos paizes de grande cultura agronomica.

Ao Sr. Dr. Carlos Botelho envia, pois, *A Lavoura* os seus mais cordiaes cumprimentos pelo triumpho que acaba de obter.

PARTE COMMERCIAL

Movimento geral da praça do Rio de Janeiro, durante o mez de dezembro de 1906

Alfafa	16409 fardos	\$150 a \$160 o kilo.
Arroz	74202 saccos	23\$000 a 30\$000 o sacco
Azeite	1146 caixas	24\$000 a 28\$000 a lata
»	51 barris	de 16 litros.
Bacalháu	4116 caixas	38\$000 a 44\$000 a caixa.
»	1037 tinas	43\$000 a 52\$000 a tina.
Banha	7600 barris	\$740 a \$760 a libra.
»	1450 caixas	\$740 a \$920 o kilo.
Carne secca	8419 fardos	sem cotação.
Cerveja	451 caixas	verde 5\$500 a 9\$500 o kilo.
Cha	319 caixas	preto 5\$500 a 8\$500 o kilo.
»		\$580 a \$600 o kilo.
Ervilhas	230 saccos	21\$000 a 25\$000 o sacco.
Feijão	4830 saccos	
Farelo	sem entrada.	
Firinha de trigo	27782 barricas	18\$000 a 22\$000 a barrica.
»	existencia em 31-12-06	14000 barricas.
Genebra	520 caixas	28\$000 a 32\$000 a caixa de duzia
Gordura	sem entrada.	
Manteiga	1538 caixas	1\$800 a 2\$520 1/2 kilo.
Massas	75 caixas	preços nominaes.
Milho	sem entradas.	
Óleo de linhaça		\$700 a \$950 o kilo.
Passas	44 caixas	13\$000 a 16\$000 a caixa.
Pimenta da India	160 saccos	1\$450 a 1\$500.
Pinho succo	799200 pés	80\$000 a 85\$000 a duzia.
Pinho Spruce	942061 pés	80\$000 por duzia.
» Resina	sem entrada	120\$000 por duzia.
» Americano	17600 pés	\$280 por pé.
Presunto	453 caixas	1\$700 a 2\$100 a libra.
Toucinho	7 barris	cotação nominal.
Vinagre	sem entrada	branco 260\$000 a 270\$000 a pipa.
»	»	tinto 250\$000 a 260\$000 a pipa.
Vinhos	5759 pipas	310\$000 a 480\$000.
»	17840 caixas	

Generos nacionaes importados pela praça do Rio de Janeiro,
durante o mez de dezembro de 1906

	1ª quinzena Saccos	2ª quinzena Saccos
Feijão preto de Porto Alegre superior	18\$000 a 20\$000	19\$000 a 20\$000
Dito inferior	13\$000 a 15\$000	12\$000 a 14\$000
Dito idem de Santa Catharina	Não ha	Não ha
Dito de côres, nacional	16\$000 a 22\$000	18\$000 a 20\$000
Dito branco, estrangeiro	24\$000 a 25\$000	24\$000 a 25\$000
Dito amendoim, idem	24\$000 a 25\$000	24\$000 a 25\$000
Farinha de mandioca, especial.	9\$000 a 9\$500	9\$000 a 9\$500
Dita idem, fina	8\$200 a 8\$600	8\$300 a 9\$000
Dita idem, peneirada	7\$600 a 8\$000	8\$000 a 8\$500
Dita idem, do Norte.	6\$000 a 6\$500	6\$500 a 7\$000
Dita idem, grossa, Laguna.	Não ha	— 7\$000
Dita idem, idem, P. Alegre	Não ha	— 7\$000
Arroz nacional	28\$000 a 30\$000	27\$000 a 29\$000
Dito inferior	25\$000 a 27\$000	23\$000 a 26\$000
Dito da India	28\$000 a 28\$.00	— 28\$000
Milho amarello do Norte	7\$000 a 7\$200	7\$000 a 7\$200
Dito idem da terra	7\$000 a 7\$200	7\$000 a 7\$200
Dito branco idem.	6\$000 a 6\$500	— 6\$500
Amendoim em casca.	5\$000 a 5\$500	5\$000 a 5\$500
Farelo	2\$200 a 2\$500	2\$200 a 2\$500
Cangica.	16\$000 a 18\$000	17\$000 a 19\$000
Favas	11\$000 a 12\$000	10\$000 a 10\$500
	Kilogrammas	Kilogrammas
Ervilhas	\$580 a \$600	\$580 a \$600
Alpiste	\$380 a \$400	\$380 a \$400
Fubá de milho	\$140 a \$200	\$140 a \$200
Matte em folha	\$500 a \$600	\$500 a \$600
Tapioca.	\$160 a \$240	\$160 a \$280
Polvilho	\$220 a \$240	\$220 a \$240
Carne de porco	\$900 a 1\$000	\$900 a 1.000
Manteiga do Sul	2\$000 a 2\$200	2\$000 a 2\$400
Dita de Minas.	2\$600 a 2\$800	2\$600 a 2\$820
Linguas do Rio Grande.	1\$400 a 1\$500	1\$400 a 1\$500

ASSUCAR

1ª quinzena

Neste periodo as entradas constaram de 41.122 saccos, sendo de Pernambuco 4103, de Sergipe 10051, da Bahia 1000, de Macaio 4300 ditos, de Campos 20612, da Parahyba 3998 e diversas procedencias do Sul 58 saccos; as sahidas dos trapiches montaram a 53.626 saccos, orçando-se a existencia em 217.118 saccos.

Os preços regularam os seguintes :

Pernambuco:

Branco crystal.	\$215 a \$220
Dito 3ª sorte	\$190 a \$200
Somenos.	\$150 a \$160
Mascavinho.	\$160 a \$190
Crystal amarello	\$155 a \$160
Mascavo bom	\$130 a \$140
Dito regular	— —

Campos:

Branco crystal.	\$215 a \$220
Crystal amarello	\$160 a \$180
Mascavinho.	\$160 a \$170

Sergipe :

Branco crystal	\$200 a \$210
Crystal amarello	\$160 a \$170
Mascavinho	\$150 a \$180
Mascavo bom	\$130 a \$140
Dito regular	—
Dito baixo	\$125

2ª quinzena

Neste periodo entraram 40.178 saccos de diversas procedencias, as salidas dos trapiches montaram a 33.659 saccos orçando-se a existencia em 224.177 saccos.

Os preços regularam os seguintes :

Pernambuco :

Branco crystal	\$240 a \$245
Dito 3ª sorte	Nominal
Somenos	Nominal
Mascavinho	\$170 a \$210
Crystal amarello	— \$200
Mascavo bom	\$145 a \$155
Dito regular	—

Campos :

Branco crystal	\$240 a \$245
Crystal amarello	—
Mascavinho	\$180 a \$210

Sergipe :

Branco crystal	\$220 a \$230
Crystal amarello	—
Mascavinho	\$170 a \$180
Mascavo bom	\$145 a \$155
Dito regular	—
Dito baixo	—

ALGODÃO

1ª quinzena

As cotações de Liverpool soffreram forte depressão, quando se tornou conhecido no dia 12 o relatório do Governo americano orçando a presente colheita de 12 1/2 a 13 milhões de fardos.

O movimento geral do mercado foi o seguinte :

Fardos

Existencia no dia 30 de novembro	19.211
--	--------

Entradas :

Assú	2237
Sergipe	1109
Parahyba	1026
Penedo	210
Ceará	200
Pernambuco	200
	5.012
	24.223
Salidas dos trapiches	12.196
Existencia no dia 15 de dezembro	12.027

Preços :

Pernambuco	9\$200 a 9\$500
Rio Grande do Norte	8\$800 a 9\$200
Parahyba	9\$000 a 9\$200
Penedo	8\$800 a 9\$000
Sergipe	8\$200 a 8\$800

2ª quinzena

ALGODÃO EM RAMA — Nesta ultima quinzena do anno os negocios foram quasi nulos, mas apesar disso os vendedores se mantiveram firmes, devido á procura que tem havido, para o estrangeiro, de algodão da Pernambuco de qualidades escolhidas.

O movimento foi o seguinte :

	Fardos
Existencia no dia 15	12.027
Entradas :	
Mossoró	3100
Sergipe	700
Penedo	460
Pernambuco	450
Ceará	100
	<u>4.850</u>
	16.837
Sahidas dos trapiches	7.815
Existencia no dia 31	<u>8.982</u>
Preços :	
Pernambuco	9\$600 a 10\$000
Rio Grande do Norte	9\$200 a 9\$600
Parahyba	9\$200 a 9\$500
Penedo	9\$000 a 9\$200
Sergipe	8\$300 a 9\$000

TABACO

1ª quinzena

De Minas, especial.	1\$500
Dito superior	1\$300
Dito 2ª	1\$000
Dito ordinario	\$800
Goyano, superior	2\$400
Dito 2ª	1\$700
Baixo.	Nom.
Rio Novo, superior	2\$600
Dito 2ª	1\$400
Dito baixo	1\$200
Pomba, superior	1\$600
Dito 2ª	1\$200
Dito baixo	Nom.
Carangola	1\$600
Picú, especial	2\$800
Dito 1ª	2\$000
Dito 2ª	1\$200
Bahia.	1\$100
Pernambuco.	\$600

FUMO EM FOLHA :

Rio Grande, 1ª escolha	\$600
Dito, 2ª dita	\$500
Bahia, 1ª escolha	1\$500
2ª dita	\$900
3ª dita	\$500
4ª dita	\$400

2ª quinzena

De Minas, especial	1\$500
Dito superior	1\$300
Dito 2ª	1\$000
Dito ordinario	\$800

Goyano, superior	2\$400
Dito 2ª	1\$700
Baixo	Nom.
Rio Novo, superior	2\$600
Dito 2ª	1\$800
Dito baixo	1\$400
Pomba, superior	1\$600
Dito 2ª	1\$200
Dito baixo	Nom.
Carangola	1\$600
Picú, especial	2\$800
Dito 1ª	2\$000
Dito 2ª	1\$200
Bahia	1\$100
Pernambuco	\$600

FUMO EM FOLHA :

Rio Grande, 1ª escolha	\$600
Dito, 2ª dita	\$500
Bahia, 1ª escolha	1\$500
2ª dita	\$900
3ª dita	\$500
4ª dita	\$400

AGUARDENTE

1ª quinzena

Entraram 682 pipas de diversos centros produtores e os preços por pipa de 480 litros, base de 20 grãos, foram os seguintes :

Campos	70\$000 a	75\$000
Angra	85\$000 a	90\$000
Paraty	95\$000 a	100\$000
Maceió	80\$000 a	85\$000
Aracaju	80\$000 a	85\$000
Pernambuco	80\$000 a	85\$000
Bahia	75\$000 a	80\$000
Parahyba	80\$000 a	85\$000
Laguna	85\$000 a	90\$000
Itajahy	85\$000 a	90\$000
Mangaratiba	85\$000 a	90\$000
Paranaguá	85\$000 a	90\$000

2ª quinzena

Os preços por pipa de 480 litros, base de 20 grãos, foram os seguintes :

Campos	80\$000 a	85\$000
Angra	90\$000 a	95\$000
Paraty	100\$000 a	105\$000
Maceió	85\$000 a	90\$000
Aracaju	85\$000 a	90\$000
Pernambuco	85\$000 a	90\$000
Bahia	85\$000 a	90\$000
Parahyba	80\$000 a	85\$000
Laguna	85\$000 a	90\$000
Itajahy	90\$000 a	95\$000
Mangaratiba	90\$000 a	95\$000
Paranaguá	90\$000 a	95\$000

ALCOOL

1ª quinzena

Os preços regularam os seguintes, sem o casco :

40 grãos	105\$000 a	110\$000
38 »	95\$000 a	100\$000
36 »	90\$000 a	95\$000

2ª quinzena

Preço sem o casco :

40 grãos	125\$000 a 130\$000
38 »	115\$000 a 120\$000
36 »	100\$000 a 105\$000

CAFÉ

Rio

	Saccas
Entradas.	583.684
Vendidas.	82 000
Embarcadas.	296.210
Existencia a 31 de dezembro de 1906.	563.863

Santos

Entradas.	1.579.284
Sahidas	1.245.882
Existencia a 31 de dezembro de 1906.	2.194.751

1ª quinzena

	Por arroba	Por 10 kilos
Typo n. 6	6\$400-6\$700	4\$357-4\$562
» n. 7	6\$200-6\$500	4\$221-4\$425
» n. 8	6\$000-6\$300	4\$085-4\$289
» n. 9	5\$800-6\$100	3\$949-4\$153

2ª quinzena

	Por arroba	Por 10 kilos
Typo n. 6	6\$400-6\$600	4\$357-4\$493
» n. 7	6\$200-6\$400	2\$221-4\$357
» n. 8	6\$000-6\$200	4\$085-4\$221
» n. 9	5\$800-6\$000	3\$949-4\$085

Frete de vapor do Rio de Janeiro para :

Londres	40 shil.
Liverpool	35 »
Antuerpia	40 »
Hamburgo	40 »
Bremen	40 »
Havre	40 frs.
Bordéos	35 »
Marselha.	35 »
Genova	35 »
Trieste	40 shil.
Nova York	35 c.
Nova Orleans	35 c.

Productos brasileiros na Inglaterra durante o mez de novembro de 1906

LONDRES — Da Revista do Mercado, dos Srs. Knowles & Foster, de 7 do corrente mez, extrahimos :

Algodão — O mercado de Liverpool oscillou muito durante o mez que agora passamos em revista, devido aos avisos contrarios recebidos da America do Norte. O ultimo relatorio do Bureau de Washington deu uma estimativa de mais de 12 1/2 milhões de fardos para a safra corrente, o que produziu um effeito muito prejudicial e causou uma baixa de quasi 30 pontos nas cotações. Deste ponto, não obstante as entradas avultadas, as quaes plenamente confirmam a avaliação de uma safra de mais de 13.000.000 de fardos, houve um recobrimento gradual com transacções regulares, até que hoje temos a notar pouca alteração nas cotações para o algodão mediano e as qualidades inferiores, e uma subida de 13 a 17 pontos nas superiores, em compração com as que regulavam na data da nossa ultima revista. Quanto ao algodão negociado sob contracto, as entregas para o mez corrente mostram uma redução nas cotações de 7 pontos, mas as entregas mais espaçadas baixaram 2 1/2 a 9 pontos.

Nas descrições brasileiras o movimento no algodão disponível tem continuado restricto pela pequena existência, mas as cotações elevaram-se de accordo com os negócios effectuados, 31 pontos para todas as qualidades, á excepção do «Good Fair» do Ceará, a qual está 41 pontos mais alta. Ao mesmo tempo, o algodão disponível, mostrando felpa bem superior, tem-se vendido a preços de fantasia. Para chegar houve transacções na base de 85 até 70 pontos acima do valor corrente do algodão americano, ao tempo da venda, para entrega em janeiro/fevereiro.

O algodão egypcio, em razão da escassez de algodão de felpa superior, vendeu-se por preços muito mais altos, fechando hoje com alta de 5/8 d. a 11/16 d. p. lb. do dia 4 de dezembro proximo passado.

A existencia do do Brasil, no dia 4 do corrente, era de 20.400 saccos, contra 41.760 saccos em igual época do anno passado, e de todas as descrições 748.950 fardos, contra 1.068.500 fardos em 1906 e 875.930 fardos em 1905.

Assucar — Em geral o mercado tem estado desanimado, manifestando os compradores pouca disposição para comprar, tanto o assucar bruto, como o refinado. Os preços do de beterraba, debaixo da influencia de estimativas augmentadas e das entradas avultadas da nova safra em Cuba (61.000 toneladas contra 14.000 toneladas em 1905) têm estado em baixa, mostrando hoje uma redução de 4 d. a 6 d. p. cwt.

Nas descrições de canna ha pouco a notar; houve, porém, nos leilões melhor procura na semana passada para as qualidades superiores crystalizadas a preços firmes, mas para as inferiores estes foram um pouco mais baixos. Pouco se está offerecendo das descrições convenientes para a refinação; noticiaram-se, porém, vendas para chegar de cousa de 2.000 toneladas do da India Occidental centrifuga a 10/1 1/2 d. p. cwt. base de pol. 96 e de 500 toneladas do do Brasil base 96 a 10/3 p. cwt. a bordo para o rio Clyde. No assucar bruto effectuaram-se algumas pequenas transacções no de Penang a 8/7 1/2 d. p. cwt. para Londres, posto em terra e ha ainda compradores a este preço.

O mercado de Liverpool depois de um periodo curto de firmeza tornou-se de novo calmo; os preços realizados para partidas nos céas têm sido bem irregulares; mas, pela maior parte, a favor dos compradores e recentemente tem-se accettato preços muito reduzidos para o do Perú, a saber: 7/9 para a de siropa de pol. 85⁵⁵ e de pol. 91⁶⁰ 8/3 p. cwt. Hoje venderam-se algumas partidas brasileiras ex «Orator» a preços 3 d. p. cwt. mais baixos.

Do do Brasil effectuaram-se as seguintes vendas:

Saccos de Pernambuco:

1.116	Pol. 81 ⁷⁵	ex «Navigator»	a 8/	p. cwt.
203	» 79 ⁷⁵	»	a 8/1 1/2	»
720	» 82 ⁴⁵	»	a 8/3	»
164	» 83 ³⁵	»	a 8/6	»
1.132	» 82 ²⁵	»	a 8/	»
637	» 84 ²⁰	»	a 8/3	»
1.419	» 81 ¹⁰	»	a 7/9	»
1.026	» 88 ⁴⁵	» «Gladiator»	a 8/1 1/2	»
1.000	» 88 ⁸⁰	»	a 8/3 3/4	»
1.022	» 87 ⁶⁰	»	a 8/3	»
1.303	» 83 ⁴⁵	»	a 8/	»
220	» 85 ⁷⁵	»	a 8/	»

Saccos do de Maceió:

1.222	Pol. 90 ¹⁰	ex «Gladiator»	a 8/7 1/2	»
-------	-----------------------	----------------	-----------	---

Saccos de Pernambuco:

1.663	Pol. 85 ¹⁵	ex «Orator»	a 7/9	»
-------	-----------------------	-------------	-------	---

	1906	1905	1904
	<i>Toneladas</i>		
Existencia nos 4 portos do Reino Unido, no dia 1 de Dezembro de 1905	128.950	124.550	166.050
Existencias na Allemanha, no dia 1 de Dezembro de 1906. . .	1.090.527	1.174.255	1.023.826
Existencias em Hamburgo, no dia 3 de Janeiro de 1907 . . .	105.820	112.790	85.510
Suprimentos visiveis totaes para Europa do.	3.071.638	3.131.224	2.681.659

Cotações do « Produce London Clearing House, Limited » para o de Beterraba base Pol. 88° : Janeiro 8/8 1/4 ; Fevereiro 8/9 ; Março 8/18 ; Maio 9/0 1/2 ; Agosto 9/2 ; Outubro/Dezembro 8/11 1/2 p. cwt.

BORRACHA—O mercado das descrições finas do Pará esteve calmo e inactivo, até os fins do mez, quando se tornou firme, não attingindo as entradas no Pará a importancia que se esperava. Os preços elevaram-se 1/2 d. p. lb. para a fina dura e 1/4 d. p. lb. para a fina molle. Depois das férias o mercado tem continuado estavel, mas com os negocios um pouco restrictos ás nossas cotações, pagando-se 5/2 3/4 d. para a fina boliviana, 5/2 1/2 d para a fina dura. 5/0 1/2 d. a 5/0 1/4 d. para a fina molle, disponivel, enquanto que para entrega futura regulam as cotações de 1/4 d. p. lb. mais altas para a fina dura e 1/2 d. p. lb. para a fina molle.

O sernamby ainda continuou escasso e está mais alto : a 4/1 até 4/1 1/2 d. para o de qualidade superior.

Da seringa de Matto Grosso não tem havido chegada alguma, continuando a regular as cotações nominalmente a cerca de 4/8 1/2 d. p. lb. para a virgem não defumada, de 3/9 a 3/11 p. lb. para o sernamby ; da borracha virgem e entrefina grossa peruana, porém, houve vendas de 4/8 1/2 d. a 4/5 p. lb. e de Mollendo, virgem, a 4/6 p. lb. e sernamby de 3/8 1/2 d. a 3/11 1/4 d. p. lb.

Para as descrições medianas de borracha tem havido procura moderada a preços soffrivelmente estaveis ; a de Manicoba e Mangabeira da Bahia, das quaes ha supprimentos de importancia, continuam desattendidas não querendo os compradores pagar os preços pedidos ; da mangabeira de Matto Grosso effectuaram-se transacções resumidas de 3/4 1/2 d. a 3/4 p. lb. para boa qualidade.

A bala caueho peruana continúa escassa e a disponivel está procurada a preços altos para fechar contractos, valendo 4/3 p. lb. ; mas para entrega futura só se cota 4/1 1/2 d. a 4/ p. lb. segundo a posição.

A existencia nos armazens da do Pará em 31 de Dezembro, em Liverpool e Londres, era 377 toneladas contra 573 toneladas ; da do Perú 25 toneladas contra 61 toneladas, da de Matto Grosso 10 toneladas contra 30 toneladas, e de todas as descrições, 1.669 toneladas contra 1.562 toneladas, em igual periodo do anno passado.

Estatísticas do Pará para o mez de Dezembro:

	Toneladas		
	1906	1905	1904
Entradas no Pará, inclusive as do Perú	2.610	3.270	3.390
(Junho 30,06 até 31 de Dezembro de 1906), 14.720 tons. contra 14.690 em 1905.			
Embarque para a Europa	1.090	1.460	1.110
(Em igual periodo 6.630 toneladas) contra 8.324 em 1905.			
Embarques para a America do Norte	1.970	1.540	2.683
(Em igual periodo 7.820 toneladas) contra 5.815 em 1905.			
Existencias em 1 ^{as} mãos no Pará.	10	130	80
Existencias em 2 ^{as} mãos no Pará.	490	560	70
Existencia na America do Norte .	190	250	60

O supprimento visivel total da do Pará, incluindo a do Perú, no dia 31 de Dezembro importava em 2.162 toneladas contra 2.874 toneladas em igual periodo do anno anterior, e 2.666 toneladas, do anno de 1904.

As entradas no Pará para o mez de Dezembro importaram em 2.520 toneladas da do Pará e 90 toneladas da de caueho peruano contra 3.000 toneladas e 270 toneladas respectivamente em igual periodo do anno passado.

ALGODÃO por libra:

	d.	d.
De Pernambuco, «fair»	6.62	—
De Pernambuco, «mid fair»	6.16	—
Do Ceará «fair»	6.77	—

Do Ceará «mid fair»	6.33	—
Da Parahyba «fair»	6.59	—
Do Rio Grande, «fair»	6.59	—
Do Maranhão, «mid fair»	6.15	—
Do Maranhão, «fair»	6.59	—
De Maceió, «fair»	6.61	—
De Maceió, «mid fair»	6.17	—

ASSUCAR (do Brasil), por 112 libras:

Do cães, em Liverpool:

	s.	d.	s.	d.
Pernambuco regular a boa, Pol. 84° a 88°	7	6	8	0
Pernambuco centrifuga, Pol. 95 a 97	9	9	10	0
Maceió e Rio Grande, Pol. 82° a 86°	7	6	8	0
Parahyba, rapadura, Pol. 78 a 80	6	9	7	0
Parahyba, bruto, Pol. 82 a 84	7	3	7	6

BORRACHA, por libra:

Do Pará, fina nova cura dura	2	5 1/2	—	—
Do Pará, fina nova molle	5	0 1/4	—	—
Do Pará, entrefina	4	9 1/2	5	0
Do Pará, sernamby, superior	3	11	4	1
Do Pará, sernamby, ilha	—	—	3	0
Do Pará, sernamby, Cametã	3	6 1/2	—	—
Boliviana, fina	5	2 3/4	—	—
Mollendo dita	4	11 1/2	5	0
Do Matto Grosso entrefina (defumada)	4	11	5	0
Do Matto Grosso, virgem (não defumada)	4	8 1/2	4	9
Do Matto Grosso, sernamby	3	9	3	11
Do Perú, bala regular a boa	4	2 1/2	4	3 1/2
Da Mingabeira	—	—	—	—
Lenções limpas de Matto-Grosso	3	4	3	4 1/2
Lenções inferiores e esponjosas	2	5	3	1
Lenções limpas do Rio e Santos	3	1	3	3
Lenções limpas regulares da Bahia	2	9	3	0 1/2
Ditas em parte arenosa e morta	2	3	2	7
Manicoba regular a boa	3	0	3	6

CAROÇO DE ALGODÃO, ton.:

Pernambuco, Parahyba e Ceará	£ 5	7/6	£ 5	15/
Maceió	£ 5	7/6	£ 5	15/
Maranhão	£ 5	15/	£ 6	0/

CERA CARNAUBA, por 112 libras:

Amarella clara	200	0	230	0
Mediana	180	0	200	0
Parda ordinaria	165	0	175	0

MILHO (brasileiro), por 100 libras:

Do cães em Liverpool (de condição sã)	4	6	—	—
---	---	---	---	---

Productos tropicaes em outubro

Londres

Aloés	15 s. a 60 s. por cwt.
Araruta	2 1/2 d. por libra.
Cera de abelha	£ 7 12 s. / 6 d. a £ 8 por cwt.
Cacão	61 s. a 75 s. idem.
Cardamomo	7 1/2 d. a 3 s. por libra
Café	40 a 42 s. por cwt.
Algodão	6 d. a 15 1/2 d. por libra.
Terauji	7 a 10 s. por caixa.
Banana	5/6 a 6 s. por cacho.
Lima	4/6 por caixa de 200.
Laranji	9/6 a 14 s. idem idem.
Abacaxis	2/6 a 6/ por cada um.
Gengibre	53 a 65 s. por cwt.

Mel	15 a 25/6 por cwt.
Noz de kola	2 1/2 d. a 1 s. por libra.
Succo de lima	11 d. a 1/2 por galão.
Pimentões	2 5/8 d. a 2 7/8 d. por libra.
Rhum	11 d. a 2/2 por gallão.
Assucar crystal amarello	16/6 por cwt.
» mascavo	14 a 14/6 idem.
» melado	10/6 a 11/6 idem.
Noz moscada	5 d. a 1/7 idem.

Nova York

Côco	25 dollars a 38 por milheiro.
Fibra de manilha	9 3/4 cents por libra.
» » henequen	7 1/4 » idem.
Mel de abelha	39 a 49 cents por galão.
Banana	1 dollar a 1,45 por cacho.
Baunilha	1,75 a dollars a 3,50 por libra.
Borracha, fina do Brasil	1,18 1,22 idem.
Cacão	12 1/2 cents a 16 cents idem.
Assucar 96º polarização	4 cents idem.
» mascavo 89º	3 a 3 1/2 cents idem.
Melaço 89º	3 1/8 a 3 1/4 cents idem.
Café — Brasil	7 3/4 a 8 5/8 cents idem.
» — Mexico	9 1/2 a 11 3/4 idem.
» — Costa Rica	7 1/2 a 10 1/2 cents idem.
Laranjas	2 dollars a 2,50 por caixa.
»	\$ 4,5 a \$ 5 por barril.

A borracha em Nova York a 30 de novembro ultimo.

	PREÇOS EM CENTAVOS POR LIBRA
Ilhas, fina, nova	110 a 119 1/2
Alto Amazonas, fina velha	127 a 128
Ilhas Sernamby nova	71 a 72
» » velha	—
Alto Amazonas, Sernamby nova	97 a 98
Caucho peruano em bola	95 a 96
Ceylão em pelle fina	135 a 137

BIBLIOGRAPHIA

Sobre a mesa

A Bibliotheca da Sociedade Nacional de Agricultura recebeu durante o mez de dezembro findo as seguintes publicações :

- The Live-Stock Journal*, de Chicago. — Vol. 41, ns. 19 a 22.
The Poultry Keeper, de Quincy (Illinois). — Vol. XXIII, n. 8.
New Jersey Agricultural Experiment Station. — Boletins: 195 a 197.
The Bulletin of the North Carolina Department of Agriculture. — Vol. 27, ns. 6 a 10.
Bulletin of the New York Botanical Garden. — Vol. 5, n. 15.
Contributions of the United States National Herbarium. — Vol. XI—« Flora of the State of Washington » por Charles V. Piper.
The Louisiana Planter. — Vol. XXXVII, ns. 20 a 22.

- India Rubber World*. — Vol. XXXV, n. 1.
La Hacienda, de Buffalo. — Segundo tomo. ns. 1 e 2.
The International Sugar Cane. — Vol. 8, ns. 95 e 93.
Royal Botanic Gardens, Kew. Bulletin of Miscellaneous Informations. — Appendix I — 1907.
Agricultural News, de Barbados. — Vol. V, ns. 118 e 119.
Tropical Life. — Vol. II, n. 9.
Bulletin des Séances de la Société Nationale d'Agriculture de France. — N. 8, do anno de 1906.
Bulletin de la Société des Viticulteurs de France et d'Ampé'ographie. — 18° anno, ns. 11 e 12.
L'Apiculteur, de Paris. — N. 12, de dezembro de 1906.
Bulletin du Syndicat Central des Agriculteurs de France. — 19° anno, ns. 466, 467 e 468.
L'Eleveur. — 22° anno, ns. 1142 a 1146.
Bulletin de la Société Vigneronne. — N. 93.
Boletino Tecnico della Coltivazione dei Tabacchi, do R. Istituto Sperimentale di Scafati (Salerno). — Anno V, ns. 4 e 5.
Boletim de la Camara Agricola de Tortosa. — Anno XV, n. 172.
L'Art del Paqés, de Barcelona. — Anno XXX, ns. 827 e 828.
Boletim do Mercado Central dos Productos Agricolas. — Anno I, n. 10.
Revista de Chimica Pura e Applicada. — 2° anno, n. 1.
Revista Agronomica, de Lisboa. — Vol. IV, n. 11.
Portugal Agricola. — 17° anno, n. 24.
Bulletin de la Société des Médecins et Naturalistes de Jussy. — XX anno, n. 11.
Anales de la Sociedad Rural Argentina. — Anno XL, vol. XLVII.
Revista de la Sociedad Rural de Cordoba. — Anno VI, ns. 139 e 140.
Revista Vitivinicola Argentina. — Anno III, n. 23.
Revista Mensual de la Camara Mercantil. — Anno VII, n. 74.
Anales del Departamento de Ganaderia y Agricultura, de Montevideo. — Tomo IX, n. 11.
Revista de la Asociación Rural del Uruguay. — Anno XXXV, ns. 21, 22 e 23.
Anales de la Asociación de Ganaderos. — Anno 2°, n. 16.
Anales del Museo Nacional de Montevideo. — Vol. VI — «Flora Uruguayana».
El Progreso, de Santiago. — Anno I, n. 15.
Boletim de la Sociedad Agricola del Sur, de Concepcion (Chile). — Vol. VI, ns. 18 e 19.
Boletim de la Sociedad Nacional de Agricultura, de Santiago. — Vol. XXXVII, ns. 30 e 31.
Boletim de la Sociedad Agricola Mexicana. — Tomo XXX, ns. 41 a 44.
El Agricultor Peruano. — Anno IX, ns. 152 a 156.
Boletim de Enseñanza, de S. José da Costa Rica. — Tomo I, n. 3.
Revista del Ministerio de Obras Publicas y Fomento, de Bogotá. — Anno I, tomo 1, n. 8.
Jornal dos Agricultores. — Anno VI, n. 23.
Boletim do Comité Central dos Syndicatos Agricolas d. s. Estados Assuacareiros. — Anno I, n. 2.
Boletim Mensal de Estatistica Demographica Sanitaria da Cidade do Rio de Janeiro. — Anno XIV, n. 9.
Boletim da Alfandega do Rio de Janeiro.
O Economista Brasileiro, desta capital, n. 24, vol. I.
Revista Commercial e Financeira,
Brazilian Review.
E'toile du Sud.
Revista Militar. — Anno VIII, n. 10.
Chambre de Commerce Française de Rio de Janeiro. — 6° anno, n. 73.
Repartição da Carta Maritima. — Boletins 1 e 2 do anno XI.
Revista Agricola, de S. Paulo. — Ns. 136 e 137.
Commissão Geographica e Geologica do E. de S. Paulo. — Dados Climatologicos do anno de 1903 — Boletim n. 17.
Boletino della Camera Italiana di Commercio ed Arti in São Paulo. — Anno V, n. 36.
Boletim da Associação Commercial de Santos.
Annaes da Escola de Minas. — N. 7.
Annaes da Bibliotheca Publica Pelotense. — Anno II, 1905.
Anuario do Estado do Rio Grande do Sul para 1907.

- Boletim*, da Directoria de Agricultura, Viação, Industria e Obras Publicas do E. da Bahia — Anno IV, vol. VIII, n. V.
Revista Agricola, de Aracajú. — Anno II, ns. 45 e 46.
Revista Commercial, de Belem (Pará). — Anno I, n. 6.
O Lavrador. — Anno I, ns. 8 e 9.
Archivo do Amazonas. — Anno I, vol. I, n. 2.
Terceira Reunião do Congresso Scientifico Latino Americano. — Relatorio Geral, tomo I, Boletins 2º e 3º.
Installação Electrica dos Rios Piabanha e Fagundes, de Guinle & Comp.
The Use of Cotton Seed and Cotton Cake Meal, do Imperial Department of Agriculture for the West Indies.
A Catalogue of the Ahuri Gardens, da Liverpool University.
Programa de la Sección de Agronomia de la Universidad de Montevideo.
Instituto Cientifico de San Francisco de Borja. — Solemne distribucción de premios en 1906.
Catalogo da Gran Exposición Anual de Ganaderia, de Montevideo, nos dias 11, 12, 13 e 14 de novembro de 1901.

CALENDARIO AGRICOLA



DO

MEZ DE DEZEMBRO

O mez de dezembro é assignalado por dois factos de ordem astronómica que lhe imprimem cunho particular, tornando-o distincto entre todos os outros.

E' justamente no mez de dezembro que se dá o perihelio, isto é, ponto da eclyptica em que o sol mais se approxima da terra. Este facto tem influencia capital sobre o clima universal, pois que, em virtude da distancia relativamente pequena, entre o astro centro do systema e o nosso planeta, ha maior attracção e, sendo mais activa a evaporação, dão-se as grandes quedas de agua, sob a forma de chuva, no hemispherio sul e regiões tropicaes, e sob forma de neve, no hemispherio norte.

Dezembro marca, pois, o inicio das grandes precipitações aquosas, que se prolongam até março.

Demais operando-se em dezembro o phenomeno do solsticio (parada do sol) do Sul, acontece, tambem, que o sol fica em nosso hemispherio, maior numero de horas sobre o horizonte, produzindo assim os dias mais estensos do anno.

Segue-se d'ahi que o mez de dezembro marca a entrada do grande calor e das grandes chuvas.

Dezembro caracteriza-se por muito calor e muita chuva. Do quo fica exposto, deduz-se que o lavrador deve adiantar todos os trabalhos culturaes e mais especialmente as carpas ou capinas. Si estas com enxada são difficéis na epoca das chuvas, muito mais difficéis e custosas o são, com instrumentos mechanicos. Por esse motivo, pois, o lavrador que tiver de empregar machinas agricolas em suas culturas deverá fazel-o desde cedo, de maneira a destruir o matto ou hervas damninhas, enquanto é tempo.

Trabalhando com machinas, o lavrador agirá com acerto, não tendo um só momento de descuido e imprevidencia—as chuvas de *invernada estão imminentes!*

Em regra, não se planta cousa alguma durante o mez de dezembro; o unico serviço que tem plena actividade neste mez é a capina á enxada.

Colhem-se em dezembro os primeiros pepinos, melancias, melões e quiabos; tambem colhem-se batatas inglezas, que, colhidas em dezembro, são muito sujeitas á podridão.

Começam a amadurecer certos fructos temporões, como sejam: cajús, mangas, mamões, abacaxis, bananas e mais alguns.

Não se deve fazer sementeira de hortaliça em dezembro.

Em synthese o lavrador deve proceder de modo a concluir os principaes trabalhos culturaes antes de dezembro, por causa dos embaraços que trazem as invernadas que principiam n'este mez.

Nos dias de estiagem cuide de medicar o parreiral e demais plantas fructíferas sujeitas aos ataques das pragas.

INDICE ALPHABETICO

DO ANNO DE 1905

A

	Págs.
Auxílios á Lavoura	30
A Agricultura nos Estados Unidos em 1905.	32
AMENDOIM (O)	52
ARVORES (As) de borracha nas colonias inglezas do Extremo Oriente.	56
Analyse do sal de diversas origens	63
A agua benta e os microbios.	68
Aguardente.	73, 76, 519,
Alcool	73, 76, 327, 238, 518,
Algodão	73, 76, 241, 519,
Assucar.	74, 241, 520,
Aborto epizootico	87
Apparelhos a alcool	95
ALEMÃES (Os) exaltam o café.	139
Alfandega de Pernambuco	145
ASSUCAR (O) brasileiro perante a Convenção de Bruxellas	192
Argentina—Dados economicos.	197
Actos e feitos da Sociedade Nacional de Agricultura.	227
A' Memoria de Chauzit	674
Atenção.	227
ALGODÃO (O) nas colonias inglezas da Africa e Antilhas	228
Assucar na Europa a 1º de julho	232
Acção da Directoria Geral da Saude Publica durante o mez do julho de 1906.	317
Acção do Syndicato Agricola Paraense	318
Actos e feitos da Sociedade Nacional de Agricultura.	395
Acto da Sociedade Nacional de Agricultura.	397
Acção da Sociedade Nacional de Agricultura	399
Agradavel referencia.	399
Amazonas	150
Alagoas	151
«A Lavoura» aquem e além mar.	672
Alfandega de Santos	634
Acção do Governo de S. Paulo contra os gafanhotos.	633
Acção dos Syndicatos em Pernambuco	630

	PAGS.
A caminho da conversão do papel-moeda.	555
Applausos geraes.	400
Agradecimento ao director do Lloyd Brasileiro.	401
Ação do Governo da Bahia em prol da agricultura	403
Accordo Pan-Americano em favor do café	404
Administração municipal de S. Paulo	415
Acquisição valiosa.	441
ALFANDEGA (A) de Santos	578
ASSUCAR (EI) de cana.	419
Assucar em Cuba	419
Alfandega do Rio de Janeiro.	423
Aviso util	425
Assucar	326, 235, 517,
Algodão	327, 237,
Aguardente	327, 238,
ASSUCAR (O) brasileiro em Londres em julho de 1906.	440
Algodão em Londres em julho de 1906	440
Agricultura moderna	479
ALLEMÃES (Os) comem cachorro	503
Aviso ao publico	509
Ação do Tribunal de Contas.	510
ASSUCAR (O) de canna em Havahi	514
Abastecimento da Capital Federal pela Estrada de Ferro Central durante o mez de setembro.	514
Augmento de exportação da borracha da bacia amazonica	514
Avaliação da safra paulista.	556
Ainda congratulações por causa do projecto de creação do Ministerio da Agricultura.	560
Acto digno de louvor.	564
Alfandega do Rio.	635
Aproveitamento das sementes do algodoeiro para a alimentação humana.	671
Algumas cannas de sementes em Havahi.	671
Automoveis na agricultura	584
Aviso aos cultivadores de fumo.	584
Ação da Sociedade Nacional de Agricultura contra os gafanhotos	680
Administração postal em 1904	565
Armazens geraes	568
A propósito do futuro Ministerio Federal de Agricultura.	399
Algumas cannas de sementes de Havahi	671
Aproveitamento das sementes do algodoeiro para a alimentação humana.	671
A' Memoria de Chauzit	674
Ação do governo de S. Paulo em favor da agricultura	678

B

	PAGS.
BORRACHA (A) do Ceylão.	60
BORRACHA (A) do Estado do Amazonas em 1905.	72
BANANA (A)	110
Bahia.	552
BOLIVIA (A) cuida de agricultura e colonização.	226
BORRACHA (A) da Bahia	227
BORRACHA (A) do Pará durante o mez de junho.	233
Balanço geral do commercio de café no Rio	241
Balanço geral do commercio do café nas quatro praças abaixo nomeadas	243
BATATA (A)	320
Bibliographia 337, 247, 445, 580, 570, 579,	647
BANANEIRA (A).	387
BAHIA (A) trabalha pelo seu futuro.	404
BORRACHA (A) do Brazil em Londres em julho de 1906	438
Bom exemplo em favor da lavoura.	503
* Boiada gorda	505
BORRACHA (A) nas Canarias.	554
BORRACHA (A) no mundo.	673

C

Creação do Código Rural.	607
Colônia agrícola para alienados.	627
CULTIVO (O) de cebolas em Santa Catharina.	629
CULTIVO (O) e aproveitamento do amendoim em Santa Catharina.	629
CARRAPATO (O).	44
Cultura do coqueiro no Estado de Tabasco	47
COMMERCIO (O) pelo porto de Santos	56
Cotação da borracha em Londres	60
Carvão de pedra em 1904	63
Companhia do Morro Velho.	64
Companhia Moinho Inglês	64
Commercio do Brazil com o Japão.	64
Circulação monetaria nos Estados Unidos	66
CARVÃO (O) nacional	66
GUYABANAS (As)	67

	PAGS.
Contra a variola	72
Cereaes	74
COMMERCIO (O) da Capital de S. Paulo	76
COMMERCIO (O) do café no estrangeiro durante o mez de janeiro de 1905	79
CULTURA (A) da maniçoba em Sergipe	96
Convenio de Taubaté.	117
Cultura do cacão	120
Crise assucareira em Cuba	123
Capitães americanos em Cuba	135
Cooperativas agricolas	138
Consumo do tabaco	139
COMMERCIO (O) do Brazil com o Imperio da Austria-Hungria.	142
Carta honrosa	149, 223
Culturas experimentaes de batatas.	149
Café a 31 de março de 1906.	170
Commercio de fructas.	257
Cubajá é paiz de immigração	222
Commercio Pan-Americano	222
Commissão agricola	224
Conferencia assucareira	228
100 laranjas por 561\$000.	272
CAFE' (O) em novembro de	639
COLONISAÇÃO (A) no Rio Grande	676
Carvão de S. Jeronymo	676
Calda bordaleza arsenicada	676
COMMERCIO (O) do Brazil.	678
Cotação de titulos brasileiros em Londres.	230
Cambio	240, 432, 642
CAFE' (O) nas principaes praças estrangeiras	242
Café	245
CULTIVO (O) mecanico do caféeiro em S. Paulo.	301
COMMERCIO (O) de fructas frescas	302, 382
Carta agricola.	304
Colonia Nova Helvecia	309
Congresso de instrucção.	314
Contra as formigas	317
Centro da lavoura em S. Paulo.	319
Custo dos generos alimenticios no Rio	326, 571
CAFE' (O) em Santos	329
CAFE' (O) a 31 de julho de 1906 e 1905.	332
CAFE' (O) em Hamburgo	332

	PAGS.
CAFE' (O) em Nova-York	332
CAFE' (O) pelo mundo 332,	575
CAFE' (O) em Santos	332
Cotações extremas dos titulos nacionaes na bolsa do Rio do Janeiro	333
Cotações e titulos brasileiros em Londres 334,	521
Calendario agricola 338, 649,	694
Convem ler. Casas recommendadas	338
CHOLERA (O) azul ou cholera das gallinhas	365
Carta agricola ao Sr. Luiz Bueno de Miranda	376
CAIXA (A) Economica de Parma. 390, 488,	617
COMITE' (O) Central dos Lavradores de Assucar	402
CULTURA (A) da maniçoeira no Maranhão	406
Commercio do Porto de Santos	407
Commercio de bananas nos Estados do Sul	407
Companhia para exploração da borracha.	407
Contra mordedura de cobras.	409
Corrente agrophilica.	411
Colonos vindos da Republica Argentina	481
CULTURA (A) do arroz em S. Paulo	683
CALENDRARIO (O) paulista	684
Calendario Agricola	694
COLONISAÇÃO (A) e immigração.	658
CARIDADE (A) em S. Paulo	412
Crise economica e financeira na Republica Argentina.	414
Cotação da borracha do Maranhão.	415
Chatanoga na ponta!.	418
Commercio de Cuba ori 1904—1905.	419
Commercio geral dos Estados Unidos	419
Calamidade em Campos	427
Cotação do café no Rio e Santos	433
CAFE' (O) em Santos no mez de agosto	433
CAFE' (O) em Nova York em agosto	434
CAFE' (O) no mundo em agosto	434
COMMERCIO (O) de Pernambuco em julho.	435
Calendario agricola do mez de agosto.	447
Cultura da borracha do Pará em Ceylão	493
Curso de agronomia	500
Custo de produção do café	512
Cotação do tabaco no Rio de Janeiro	518
CAFE' (O) durante o mez de setembro	522

	Pags.
Calendario agricola do mez de setembro.	532
Como cresce a população do Paraná	550
CITRICULTURA (A) na Italia.	553
COMMERCIO (O) do coco na Trindade.	553
COMMERCIO (O) de bananas	554
CANNAS (As) de semente na Guyana Ingloza	554
Cortesia Internacional	557
Continuam as congratulações pelo projecto de criação do Ministerio da Agricultura.	558
CEARA' (O) deseja cuidar do ensino agricola	558
Caixa Economica Rural	561
Congratulações a proposito do decreto para abertura da Barra do Rio Grande do Sul	561
CULTURA (A) da seringueira.	562
CULTURA (A) da maniçoeira no Maranhão	563
Cooperativa mineira	563
Commercio de gado	563
CULTURA (A) mecanica dos cafesacs.	565
Conferencia sobre os gafanhotos	565
Cultivo racional do arroz	565
CAMINHO (O) de ferro transcontinental brasileiro.	569
Cebola-monstro	570
CAFE' (O) nos mercados estrangeiros.	574
Calendario agricola do mez de outubro.	581

D

Desvalorisação do assucar	632
De Alcobaca ao Planalto Central.	625
Discurso do Dr. Ignacio Tosta.	19
Distribuição de plantas e sementes 41, 43	234
DUAS (AS) Americas	53
DADOS (ALGUNS) sobre a Avenida Central	69
Declaração necessaria	225
DIVIDA (A) Externa do Brazil	318
Distincção honrosa e merecida.	322
Documento honroso 400	564
Dados estatísticos sobre a Sorocabana	403
Desratização	412

	PAGS.
DADOS (ALGUNS) estatísticos sobre Maceió	558
Diplomatas em excursão agrícola.	562

E

Exportação provavel do Brazil.	623
Exposição agrícola em Uruguayana	625
EXPLORAÇÃO (A) nacional do arroz em Jahu	626
Exodo de colonos de S. Paulo para a Republica Argentina	626
Emigração italiana	627
Exploração dos pinheirões no Paraná	630
ENSINO (O) agrícola em Minas	631
Estado Sanitario do Rio de Janeiro 36, 135, 320, 415, 416, 512 e 567	567
Ensino agrícola.	53
Exportação da borracha pelos portos de Manáos e Pará	56
Estatística interessante e instructiva.	57
Estrada de Ferro Central	65
Exportação do assucar brasileiro em 1905	66
Exportação dos principaes productos paulistas.	66
Embarque de café em janeiro de 1906 por destino e por quinzena.	78
Entradas de café em Santos e Rio de Janeiro.	81
Emprestimo.	85
ESCOLAS (AS) Don Bosco	631
Extinção de gafanhotos em S. Paulo	631
Exportação do Rio Grande do Sul.	675
Exportação do Estado da Bahia	680
Exploração geographica e geologica do Estado de São Paulo	680
Estatística agrícola do Uruguay	682
Em favor dos emigrantes	683
Escola pratica de agricultura no Districto Federal	651
EXPORTAÇÃO (A) das fibras do henequen.	672
Ensino agrícola no Collegio Diocesano de Parahyba do Norte	124
Estudo analytico da bananeira e seus fructos	125
Experiencia interessante (Soja hispida)	128
Exploração dos pinheirões	155
Exposição deapparelhos a alcool do Rio Grande do Sul	221
Exposição de borracha	225
Exposição estadual de animaes domesticos	225
Expediente da Sociedade Nacional de Agricultura	227
Estado Sanitario	228
Exposição de apparelhos a alcool, 223	294

	PAGE.
Emigração italiana em 1901.	229
Entradas de assucar e algodão em Pernambuco durante o mez de Junho	232
Exportação brasileira durante o primeiro trimestre de 1905 e 1906	243
Estatística mundial do café.	247
O Eucalypto.	249
Escola agricola «Luiz de Queiroz», em Piracicaba	289
Exportação da Bahia, 321 e 403	409
Estação agronomica do Estado da Bahia.	321
Estatística do municipio de Araraquara.	321
EXPOSIÇÕES (AS) agricolas	321
ENSINO (O) agricola na Escola de Engenharia de Pernambuco	322
Em defesa da industria assucareira	347
Em prol dos productos da canna de assucar	369
Exposição de animaes na Republica Argentina	405
Estatística agricola do municipio de Porto Feliz	408
Exposição da borracha em Ceylão.	673
Exportação da borracha de Ceylão	674
Exportação de instrumentos aratorios dos Estados Unidos	674
Exposição de animaes	566
Exportação do Rio Grande do Sul.	570
Estatística da criminalidade em S. Paulo	409
ESTADO (O) Sanitario de Santos.	413
Ensino agricola no Paraná.	413
Estatística agricola do municipio de Cunha	413
Escola para o cultivo e preparo da borracha na Africa.	418
Exportação do Mexico	419
EXPORTAÇÃO (A) da fibra da Piteira	419
Exportação de vinhos portuguezes	419
Exportação de fructas de Portugal	420
Emigração da Hespanha.	425
Estado sanitario de S. Paulo	425
Exportação americana	426
Entradas de café no Rio.	432
ESTAÇÃO (UMA) experimental de cultura e criação dentro da bahia do Rio de Janeiro	467
ENXUGO (O) da parte baixa do Estado Fluminense	484
Exportação de instrumentos agricolas dos Estados Unidos, 504 e	569
Entradas de algodão em Pernambuco.	504
Exportação de couros do Rio Grande do Sul.	505
Exposição-feira em Minas	508
Estrada de ferro de penetração	509
Entrada de assucar no Rio Grande do Sul	550

	PAGS.
ESTADO (O) do Rio levanta-se	556
Exposição em Santa Catharina	556
Exportação de fructas frescas	556
Excursão zootechnica.	557
Exposição pecuaria em Bagé	557
Estatistica dos automoveis	563
Empreza para o plantio do arroz.	563
ENSINO (O) agronomico no Paraná.	564

F

Fumo.	75
Frete 75, 432, 521, 578, 240, 642 e 689.	329
Finanças amazonenses	150
Finanças.	144
FALSIFICAÇÃO (A) de café.	405
Fabricas de tecido da Capital Federal	412
Façamos o mesmo.	417
FIBRAS (AS) na exposição agricola de Cataguazes	427
Fructas frescas.	471
Festa das arvores em Araras	510
Fabrico de papel com ramos e hastes do algodoeiro	553
Fazendas-modelo em Minas	557
Tarifa favoravel á agricultura.	562
Fructicultura	139
Festa agricola	252
FORMICIDA (O) contra os gafanhotos	678

G

Garlo Guadomar	61
GOVERNO (O) do Mexico protege o seu café	70
Gustave Foëx	148
Generos de consumo	230
GOVERNO (O) de S. Paulo favorece a formação de cooperativas agricolas.	407
GREAT (A) Western favorece a industria assucareira	414
Gafanhotos e mais gafanhotos 502	565
GUAYULE (O) 551.	655
GOVERNO (O) da Bahia favorece a agricultura	531
GOVERNO (O) do Piahy favorece a agricultura.	679
Generos nacionaes importados no Rio de Janeiro	635

H

	PÁGS.
Hybridção do abacaxi	56
Honrosa manifestação.	401
HOLLANDA (A) favorece o fabrico de chapéus Panamás em Cura- ção	555
Honras merecidas	681
Homenagem merecida	671

I

Imposto sobre o xarque	68
Importação de generos alimenticios no Rio 516, 570, 163, 235, 325 e 428	76
Instrucções para o emprego da vaccina contra pneumo enterite ou batedeira	86
Instituições agronomicas no Paraná	555
Importação de zebús para o Estado de Minas	556
Interesses teuto-brazileiros	582
Importação da borracha de janeiro a julho	563
Immigração em S. Paulo 229	568
INCUBADOR (O) Reliable	675
Importação de gado indiano.	679
Immigração nos Estados Unidos	681
INDUSTRIA (A) de madeiras no Paraná	569
Iluminação pelo alcool	213
Immigração no Brasil	217
Importação de instrumentos aratorios.	223
Instrução primaria em S. Paulo	226
Instrução em Juiz de Fora.	229
Importação de assucar brasileiro em Liverpool.	232
Importação de reproductores de raça	321
Instrumentos aratorios de disco	352
Industria e commercio do tabaco em Samatra	359
IMMIGRAÇÃO (A) nos Estados Unidos em 1906	405
INDUSTRIA (A) pecuaria no Sul	418
Importação americana	426
Instituto agrícola da Bahia	426
Instrumentos aratorios e sua applicação em Santa Catharina	427
Importancia da piteira no Mexico.	503
Immigrantes desembarcados em Nova York.	503
Importação de carvão de pedra	517
Importação de Sal.	517
Informações agrícolas	670

J

	Pags.
JAPONEZES (Os) querem vir para o Brasil	414
Jahu agricola	324
Justas homenagens	401

L

LA VOURA (A) e a administração publica na America e na India	379
LA VOURA (A) nacional e o Banco do Brasil	384
LAVOURA (A) cafeeira de Itatiba	418
Lloyd brasileiro fornece ao commercio de fructas frescas	320
Legislação rural	661
LAVOURA (A) do Pernambuco move-se.	553

M

Machina de colher canna.	672
MANGARITO (O).	57
Maranhão	137
MAL (O) da bananeira	138
MANIÇÓBA (A) em Minas	140
MANGANEZ (O) como adubo	141
Mais exposições agricolas.	323
Mais um projecto de lei em prol da agricultura	414
Mais empréstimos externos.	424
MATANÇA (A) no Rio de Janeiro	
Mercado monetario 83, 168	437
Mercado do Rio de Janeiro	83
Mercado de Pernambuco 84.	231
Mercados internos.	156
Mercado de café 214, 170.	432
Mercados externos	178
Ministerio tecnico de agricultura	339
Movimento do porto de Porto Alegre.	675
Matança de gado vaccum	675
Movimento do porto do Pará	680
Movimento immigratorio em S. Paulo	683
Movimento geral da praça do Rio de Janeiro	684
Movimento do café em tres trimestres	523
Movimento do café	522

	PAGE.
Movimento commercial do café em Santos	242
Movimento commercial de café.	328
Movimento mundial do café 329	522
Movimento assucareiro	402
Movimento agrophilico pelos Estados.	450

N

NOVA (UMA) especie de batata	83
Necessidade do emprego das machinas para barateamento da produção agricola	148
Nova tarifa.	140
Nova macieira.	143
Notas agricolas 200	225
Notas sobre as plantas exoticas introduzidas no Estado de São Paulo	226
Nova borracha artificial.	227
Novo governo de Minas.	345
NOVA (UMA) variedade de batata	464
NOVA (UMA) abelha mellifera inoffensiva.	469
Novo rumo.	503
Noticias agronomicas vindas de S. Paulo	510
Nova planta productora de borracha	574

O

Organisação agronomica de Cuba	62
Opinião do Sr. Lix Klett sobre a Sociedade N. de Agricul- tura.	89
Organisação de Cooperativas para o commercio de fructas na California	100
O que se diz da nova canna de assucar B. 135	208
Obras do Porto do Rio de Janeiro	145
Orçamento da despeza do Ceará.	319
Officio do Dr. Ignacio Tosta a Sociedade Nacional de Agri- cultura.	399
O que pensa o Sr. Conselheiro Affonso Penna sobre o supposto perigo allemão	403
Orçamento do Estado de Goyaz.	409
O seu a seu dono	403
Orçamento da Bahia para 1907.	505
Orçamento do Ceará para 1907.	505
Orçamento do Estado de Minas Geraes	505
Orçamento de Victoria	505
Orçamento da Camara de Uberaba	557

	PAGS.
O que pensa o Sr. Dr. Assis Brasil sobre o cultivo do trigo no Brasil	564
Orçamento do Estado de S. Paulo	678
Orçamento do Rio Grande do Sul	680
P	
Pará	151
Paraná	155
PAINEIRA (A)	195
Pernambuco 137, 153, 159, 162, 520	576
Petropolis	155
Prophylaxia e hygiene (Tuberculose humana o tuberculose bovina) Productos tropicaes em Londres e N. York 54, 134, 336, 443, 527, 578	33
Praça do Pará.	692
Propaganda das applicações do alcool.	58
População e extensão dos principaes paizes da America	64
Pauta média do café em S. Paulo.	65
Passageiros pelo porto de Santos em 1905	68
PORTO (O) do Rio Grande do Norte.	69
Preços da fibra da piteira	71
Papel-moeda	83
Prophylaxia e hygiene (carnes verdes e seu exame)	85
PRODÍGIOS (OS) da mecanica agricola.	92
Produção de vinho em 1905	131
Preço medio da borracha.	133
Productos brasileiros nos mercados inglezes 174, 334, 441	158
Preço medio do café durante um quinquennio	689
Plantas productoras de borracha nos Estados meridionaes do Brasil	180
Progressos da ensilagem.	184
Prevenção contra as sezões.	204
PRODUÇÃO (A) do arroz no mundo	673
PRAGA (A) da piteira	673
PITEIRA (A) do Mexico.	292
Preços da borracha em Londres.	231
Pelo plantio de trigo.	323
Preços do café no Rio e Santos 330, 524	574
Pelles de cabra	332
Paraguay progreide na agricultura.	407
Porto de Jaraguá em Maceió.	408
Pela instrução agricola.	410
Projecto de lei pratico e providente	411

	PAGS.
PRODUÇÃO (A) agrícola nos Estados Unidos.	420
PRODIGIOS (OS) da agricultura na Dinamarca	420
Preços dos cereaes	430
Plantas textis	482
PLANTAS (AS) medicinaes do Museu da Sociedade Nacional de Agricultura.	486
Planta medicinal (Tinguaciba).	498
Polyclinica (Instituição benemerita)	513
Preços dos generos alimenticios no Rio	517
Preços extremos do café no estrangeiro	526
Propaganda.	549
POVOAMENTO (O) do solo.	550
Processo chimico para destruir plantas daminhas.	551
Productos mexicanos no mercado do Havre	553
Plethora de limões em Nova-York	554
Paraná progride	555
Produção agrícola do Rio Grande do Sul.	563
Perda irreparavel.	568
Premio a novos industriaes.	569

Q

Quanto vale a agricultura americana.	82
Que destino toma o nosso café ?	173
Quanto gastam as nações cultas para impulsar a agricultura ?	229

R

Rendas publicas 72, 141, 229.	425
Rendimentos fiscaes 85, 323.	416
REORGANISAÇÃO (A) do Lloyd Brasileiro favorece a pomicultura nacional	143
Rendas do Districto Federal.	319
Recompensa merecida	322
Revista commercial do Recife	333
Reunião assucareira em Alagôas	402
Renda publica no Estado da Bahia.	402
Rectificação necessaria 409.	425
Res non verba.	412
Renda da Estrada de Ferro Central	414
Registro civil de Nieteroy	428
Reunião assucareira em Campos	508
Reunião assucareira em Recife.	509

	Pags.
Renda do Telegrapho Nacional.	555
Regosijo pela criação do Ministerio da Agricultura	682
Rio Grande do Sul	153
Rio de Janeiro (assucar e algodão).	173
Risonha perspectiva para o café do Brasil	212

S

SAFRA (A) do algodão nos Estados Unidos.	683
SAFRA (A) do assucar na Europa	672
S. Paulo 71	136
Saude publica em Pernambuco.	72
SAFRA (A) do assucar na Argentina	222
Santa Casa de Misericordia do Rio de Janeiro	322
SAFRA (A) do trigo nos E. Unidos.	503
Sahidas da borracha do Amazonas e Pará	513
Santos	576
Sal de Cabo Frio	62
SEDA (A) na Italia	82
Sericiocultura	320
Sociedade Agricola Uberabense	320
SERICICULTURA (A) em Minas	322
SERVICO (O) sanitario no Estado de S. Paulo	422
SEDA (A) nas caixas economicas da Lombardia	66
Sobre a mesa	181
STOCKS (OS) de Café	330
Sociedade Nacional de Agricultura I.	558
Situação economica da Republica Argentina	147
Stock de farinha no mercado do Rio	77
Supprimento visivel do mundo em café	81
Syndicatos agricolas 24, 478.	321
Syndicato agricola regional	69
Sociedade Catharinense de Agricultura	322
Syndicato União Agricola de Rezende	224
Syndicato cooperativo algodoeiro de Piracicaba.	221
Syndicato Agricola Paraense	322

T

Tabaco 239, 327, 431	573
Territorio do Acre	555
TERRAS (AS) roxas.	312

	PAGS.
THESOIRO (O) paulista.	318
Títulos brasileiros em Londres 86, 443.	578
Trabalhadores japonezes no Mexico	675
Tres importantes fibras	534
Trigo.	54
TRISTEZA (A)	116
TRIGO (O) no Rio Grande do Sul	215
TRIGO (O) em Minas	408
TRIGO (O) no Canadá 417	683
TRUST (O) da borracha.	551

U

ULTIMA (A) reunião de Laranjeiras.	112
União ferro-viaria entre o Brasil e Uruguay	405
Uvas finas	149

V

Vaccina anti-carbunculosa	49
Valor do papel-moeda brasileira 333	578
VACCINAÇÃO (A) anti-variolosa no Rio de Janeiro	411
Variedades de milho de grande rendimento.. . . .	352
VENTRE (O) de Porto Alegre.	676
VENENO (O) de certas forragens.	676
VENDA (A) do Café.	329
Vestimenta da terra	373
VENTRE (O) de Nietheroy.	415
VERDADEIRA (A) causa da grandeza dos Estados Unidos	551
Viação ferrea do Brasil em 1904.	64
Viação ferrea na America	65
Visita agradável e util	141
Victoria contra a peste	410
Vinificação nacional	410
Victoria	413
VINHA (A) e o vinho em Santa Catharina	427
Vinhos do Paraná.	560

Xarque importado no Rio de Janeiro	67
--	----